

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS
GERÊNCIA DE PROCESSOS DE ENSINO PROFISSIONALIZANTE DE NÍVEL TECNOLÓGICO
PELOTAS - RS



EDUCAÇÃO:
espaços e possibilidades para educação continuada
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2007

Antônio Carlos Barum Brod
Diretor Geral

Janete Otte
Vice-Diretora

Gisela Loureiro Duarte
Diretora da Unidade Sede

Odeli Zanchett
Diretor de Ensino

Lúcio Almeida Hecktheuer
Diretor de Pós-Graduação e Pesquisa

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO | 6 |
| 1.1. MANTENEDORA | 6 |
| 1.2. MANTIDA – ENTIDADE EXECUTORA | 6 |
| 1.3. CURSO | 6 |
| 1.4. COORDENADOR DO CURSO | 7 |
| 1.5. SUPERVISORA PEDAGÓGICA | 7 |
| 1.6. EQUIPE DE TRABALHO | 7 |
| 2. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL | 8 |
| 2.1. ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E CULTURAIS DE PELOTAS | 8 |
| 2.2. ASPECTO INSTITUCIONAL | 10 |
| ÁREA CONSTRUÇÃO CIVIL | 11 |
| ÁREA DESIGN | 11 |
| ÁREA INDÚSTRIA | 11 |
| ÁREA QUÍMICA | 12 |
| ÁREA INFORMÁTICA | 12 |
| ÁREA TELECOMUNICAÇÕES | 12 |
| OUTRAS ATIVIDADES: | 19 |
| 2.3. ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO CEFET/RS | 22 |
| 2.4. UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB) | 24 |
| 3. PROJETO PEDAGÓGICO | 26 |
| 3.1. DADOS GERAIS DO CURSO PROPOSTO | 26 |
| 3.1.1. Denominação: | 26 |
| 3.1.2. Dados do coordenador do curso: | 26 |
| 3.1.3. Regime de matrícula: | 26 |
| 3.1.4. Total de vagas anuais: | 26 |
| 3.1.5. Carga horária: | 26 |
| 3.2. JUSTIFICATIVA | 27 |
| 3.3. OBJETIVOS DO CURSO | 28 |
| 3.4. DEFINIÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DESENVOLVIDAS NO CURSO: | 29 |
| 3.5. Organização Curricular: | 30 |
| 3.6. UNIDADES CURRICULARES | 31 |
| 3.6.1. Primeiro Módulo: | 31 |
| 3.6.2. Segundo Módulo: | 33 |
| 3.6.3. Terceiro Módulo: | 34 |
| 3.6.4. Quarto Módulo: | 35 |
| Módulo de TICs: | 36 |
| 4. OUTROS ITENS DO PROJETO PEDAGÓGICO | 36 |
| 4.1. PÚBLICO ALVO | 36 |
| 4.2. FREQUÊNCIA | 36 |
| 4.3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | 37 |
| 4.3.1. Princípios Orientadores | 37 |
| 4.3.2. Normas e Procedimentos | 38 |
| 5. CORPO DOCENTE | 41 |
| 5.1. COORDENADOR DO CURSO | 41 |
| 5.2. PROFESSORES CONTEUDISTAS | 42 |
| 6. ASPECTOS OPERACIONAIS | 53 |

| | | |
|-----------|---|-----------|
| 6.1. | GESTÃO DO CURSO..... | 53 |
| 6.1.1. | <i>Organograma</i> | 53 |
| 6.1.2. | <i>Atribuições</i> | 54 |
| | COORDENADOR UAB/CEFET-RS | 54 |
| | SUPLENTE DE COORDENAÇÃO UAB | 55 |
| | COORDENAÇÃO DO EEAD | 56 |
| | SUPERVISÃO PEDAGÓGICA | 57 |
| | PROFESSORES CONTEUDISTAS | 57 |
| | PROFESSORES FORMADORES | 58 |
| | TUTORIA A DISTÂNCIA | 58 |
| | TUTORIA PRESENCIAL..... | 59 |
| | BOLSISTAS PROGRAMADORES | 60 |
| | COORDENADOR DE PÓLO DE APOIO PRESENCIAL UAB | 61 |
| 6.3. | CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO (1º ANO) | 62 |
| 6.4. | AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM..... | 63 |
| | OBJETIVO..... | 63 |
| | ESTRUTURA | 63 |
| | COMO PARTICIPAR..... | 64 |
| | ENDEREÇO DO AMBIENTE..... | 64 |
| | CONFIGURAÇÃO MÍNIMA UTILIZAÇÃO DO AMBIENTE | 64 |
| | RECURSOS PRINCIPAIS | 65 |
| 6.5. | PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO DO CURSO | 66 |
| 6.5.1. | <i>Mecanismos de Interação</i> | 66 |
| | SALAS DE BATE-PAPO (CHATS) | 66 |
| | FÓRUMS DE DISCUSSÃO | 66 |
| | PORTFÓLIO (MATERIAL DO ALUNO) | 67 |
| 6.5.2. | <i>Interação Discente</i> | 67 |
| 6.6. | AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 67 |
| 6.6.1. | <i>Avaliação Interna</i> | 67 |
| | OBJETIVOS GERAIS: | 69 |
| | OBJETIVOS ESPECÍFICOS: | 69 |
| | METODOLOGIA | 69 |
| 6.6.2. | <i>Avaliação do Curso</i> | 70 |
| 7. | INFRA-ESTRUTURA..... | 71 |
| 7.1. | RECURSOS DA SEDE..... | 71 |
| 7.1.1. | <i>Recursos para Capacitação e Produção de Material Didático</i> | 71 |
| 7.1.2. | <i>Servidores e Serviços de Rede</i> | 72 |
| 7.2. | <i>Infra-estrutura dos pólos</i> | 72 |
| 7.2.1. | <i>Laboratório Específico do Curso</i> | 72 |
| 7.2.2. | <i>Equipamentos de Suporte do Pólo</i> | 73 |
| 7.2.3. | <i>Bibliografia Básica (Primeiro Ano do Curso)</i> | 75 |
| 7.3. | INFRA-ESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES ESPECIAIS | 81 |
| 7.3.1. | <i>Recursos de Acessibilidade na Sede do Curso</i> | 81 |
| 7.3.2. | <i>Recursos de Acessibilidade nos Pólos Presenciais</i> | 81 |
| 7.3.3. | <i>Recursos de Acessibilidade nos Materiais Didáticos</i> | 81 |
| | PRINCÍPIOS PARA A ACESSIBILIDADE NA WEB..... | 82 |
| | QUANTO À APRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO | 83 |
| | QUANTO À NAVEGAÇÃO | 83 |
| | QUANTO À IMPLANTAÇÃO | 83 |
| | QUANTO À PÁGINA PRINCIPAL | 83 |
| 9. | ORÇAMENTO ESTIMADO..... | 84 |
| 9.1. | PROPOSTA DE ORÇAMENTO PARA O PRIMEIRO ANO | 84 |
| 9.2. | CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO | 85 |

| | |
|---|-----------|
| 9.2.1. Primeiro Desembolso em Novembro de 2007..... | 85 |
| 10. CONTRAPARTIDA | 86 |
| 10.1. RECURSOS DA SEDE..... | 86 |
| RECURSOS PARA CAPACITAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO | 86 |
| SERVIDORES E SERVIÇOS DE REDE | 86 |

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1. MANTENEDORA

Denominação: Ministério da Educação
Município sede: Brasília
Estado: Distrito Federal
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco L, Edifício Sede
CEP: 70047-903
Município: Brasília
Estado: Distrito Federal
E-mail: mec@mec.gov.br

1.2. MANTIDA – Entidade Executora

Denominação: Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas
Município Sede: Pelotas
Estado: Rio Grande do Sul
CNPJ: 88.288.105/0001-39
Endereço: Praça 20 de setembro, 455
Bairro: Centro
CEP: 96015-360
Telefone: (53) 2123-1005
Fax: (53) 2123-1006
E-mail: gabdir@cefetrs.tche.br
Home page: www.cefetrs.tche.br
Diretor: Prof. Antônio Carlos Barum Brod

1.3 CURSO

Denominação: Curso de Especialização em Educação
Habilitação: Especialista em Educação
Modalidade: A distância
Duração do Curso: 18 meses
Integralização: 18 meses
Carga Horária Total: 590 horas
Regime Escolar: Semestral
Telefone: (53) 2123-1144
E-mail: roger@cefetrs.tche.br

1.4. COORDENADOR DO CURSO

Nome: Róger Luís Albernaz de Araujo
Graduação: Tecnólogo em Processamento de Dados
Licenciado pelo programa Especial de Formação Pedagógica para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional de Nível Técnico
Pós-graduação: Mestrado em Educação UFPEL
Doutorando em Educação UFRGS
Sala: 144 B
Telefone: (53) 2123-1144
E-mail: roger@cefetrs.tche.br - roger.albernaz@hotmail.com

1.5 SUPERVISORA PEDAGÓGICA

Nome: Prof^a Luciane de Araujo Freitas
Graduação: Pedagogia
Pós-graduação: Especialista em Educação
Mestre em Desenvolvimento Social
Telefone: (53) 2123-11127
E-mail: luciane@cefetrs.tche.br

1.6. EQUIPE DE TRABALHO

Ana Paula Araújo Cunha
Clóris Maria Freire Dorow
Cynthia Farina
Luciane de Araujo Freitas
Regina Zauk Leivas
Róger Luís Albernaz de Araujo
Roselaine Machado Albernaz

2. CARACTERIZAÇÃO CONTEXTUAL

2.1. Aspectos Socioeconômicos e Culturais de Pelotas

A cidade de Pelotas se situa no sul do Estado e possui uma população de aproximadamente 350.000 habitantes, sendo 91% residentes na zona urbana e os restantes nos nove distritos que compõem o Município, ocupando ao todo, cerca de 93.618 domicílios, com uma média de cinco pessoas por família.

Pelotas é o centro polarizador da Região Sul do Rio Grande do Sul. Ocupa uma posição privilegiada; como cidade-pólo do estado sul-rio-grandense; possui um sistema viário que compreende a confluência de quatro BRs (116, 392, 471 e 293); um aeroporto de porte internacional e um sistema hídrico formado pelo Arroio Pelotas, Canal São Gonçalo e Lagoa dos Patos (maior lagoa de água doce do mundo). Conta com grande número de estabelecimentos ligados aos setores secundário e terciário. Além disso, o Município apresenta uma estrutura fundiária mista, com predominância de estabelecimentos nos menores extratos de área e grande concentração de área total nos estabelecimentos maiores. Essa estrutura fica evidenciada na utilização da terra: 80% dos 250.000 hectares dos estabelecimentos são ocupados com pastagens, restando 20% da área para as atividades agrícolas de cereais e frutas, executadas, em sua maior parte, por aproximadamente 7.000 pequenos agricultores.

Evidencia-se, também, que Pelotas é o centro cultural e formador de profissionais para esses municípios, por possuir um Centro Federal de Educação Tecnológica e duas Universidades — a Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e a Universidade Católica de Pelotas - UCPEL, que oferecem, os três juntos, cerca de 72 cursos em nível universitário, além de mestrados e doutorados. Existem igualmente cursos profissionalizantes, em todos os níveis, oferecidos pelas seguintes organizações: SENAI, SESI, SENAC, SESC e SEBRAE. Em nível técnico, o Município dispõe do CEFET-RS (Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas) e de um Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça vinculada a UFPEL, além de escolas estaduais e particulares que oferecem diversos cursos, preparando mão de obra de alta qualidade.

Embora seja inegável a ocorrência de problemas sociais na região, fica evidenciado um grande espaço de produção econômica e cultural a ser intensivamente explorado.

No passado, as atividades desenvolvidas nas propriedades rurais eram basicamente a agricultura de subsistência, com pequeno excedente para a comercialização, e a pecuária extensiva. Com o crescimento e desenvolvimento da produção agrícola, a partir da década de 50, começou a se desenvolver o processo de industrialização do Município, integrando, de forma bastante problemática, pequenos e médios agricultores às indústrias da alimentação que começaram a ser instaladas.

O conseqüente êxodo rural e o empobrecimento da grande maioria da população refletiu-se no aumento das favelas e sub-habitações da cidade. O inchaço dos centros urbanos, desprovido de uma política eficiente de desenvolvimento, acarreta sérios problemas de infra-estrutura e saneamento básico. A mesma situação enfrentam outras cidades da Região, que somente agora começaram a trabalhar suas leis municipais referentes ao crescimento urbano.

Em relação a outros municípios da Região Sul, Pelotas é a cidade que detém o maior número de estabelecimentos industriais, contando com 709 indústrias distribuídas

nos seguintes setores: extração mineral, transformação tradicional, construção civil e transformação dinâmica.

Dentro desse quadro, é a indústria da alimentação que mais se destaca contando com 154 estabelecimentos que empregam, aproximadamente, 19.688 trabalhadores.

Quanto ao setor terciário, Pelotas apresenta cerca de 3.284 estabelecimentos comerciais (28,58% da Região) entre atacado e varejo, empregando mais de 13.998 trabalhadores (38% da força de trabalho da Região).

Pelotas conta, também, com 27 agências bancárias, num total de 110 bancos estabelecidos na Região Sul. O grande número de estabelecimentos bancários do Município talvez se explique pelo fato de Pelotas ser a segunda cidade do Estado em especulação financeira, o que sugere uma mentalidade empresarial bastante avessa a investimentos na área da produção, agravando a crise de emprego. Nesse quadro, o setor informal da economia pelotense, principalmente nos últimos 10 anos, conheceu um crescimento sem precedentes históricos, alimentando conflitos com o setor terciário, em especial com o comércio de grandes lojas.

Embora Pelotas apresente, proporcionalmente, dados econômicos bastante destacados, o Município tem enfrentado sérios problemas sociais, habitacionais e de infra-estrutura urbana. Certamente, a solução de tais problemas passa por definições políticas e econômicas em nível nacional, mas, também, uma grande parte desses problemas têm determinações locais que precisam ser equacionadas, principalmente, por processos de modernização, que já começam a evidenciar-se.

Pelotas apresenta tradição também na área da oferta educacional. As notícias dos jornais do início do século XIX indicam a existência de colégios e professores particulares antes de 1818. A primeira “aula pública” foi criada alguns meses após a instalação da vila (1826). Durante a Revolução Farroupilha, todas as escolas foram fechadas e a pública só reabriu em 1945. Em 1947, havia em Pelotas onze escolas, entre públicas e privadas.

A iniciativa municipal destacava-se desde o início no panorama educacional. Em 1883 foi fundada pelo Município a Imperial Escola de Medicina Veterinária e de Agricultura Prática, que deu origem à atual Faculdade de Agronomia da UFPEL. Do mesmo modo, o Município assumiu a responsabilidade por uma escola do segundo grau, fundada por grupos maçônicos e depois doada ao Município. Além disso, organizou uma razoável rede de escolas de primeiro grau, que até hoje tem expressiva significação no atendimento à demanda educacional da cidade.

A rede estadual, gradativamente implantada, completou o quadro de ofertas, presente hoje na Região.

A Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) tem sua principal área de atuação nas redes públicas dos municípios que compõem a área de atuação da 5ª Coordenadoria Regional de Educação; abrangendo, ainda, com muitas de suas ações os demais municípios da Zona Sul: Amaral Ferrador, Arroio Grande, Bagé, Candiota, Cerrito, Canguçu, Chuí, Cristal, Herval, Hulha Negra, Jaguarão, Morro Redondo,

Pedro Osório, Pelotas, Pinheiro Machado, Piratini, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Santana da Boa Vista, São José do Norte, São Lourenço do Sul e Turuçu.

Assim, o município de Pelotas representa para a Região não só um centro econômico nas três áreas: agricultura e pecuária, indústria, comércio e serviços, mas também um centro cultural e principalmente educacional. Diariamente organizados em cooperativas estudantis, alunos deslocam-se dos municípios vizinhos para Pelotas, em ônibus cedidos pelas prefeituras, para cursarem a escola básica, o curso superior ou cursos de pós-graduação, assim como cursinhos pré-vestibulares, e, principalmente, os cursos técnicos do CEFET-RS. Inicialmente voltado para os cursos noturnos, esse sistema começa agora a dirigir-se também para os cursos diurnos.

Esse fato, somado à posição geográfica, ao comércio, à indústria e à educação, vem dimensionando Pelotas como uma cidade com significativa oferta imobiliária, facilitando àqueles que necessitam fixar residência na cidade. Outros fatores preponderantes são seus sistemas de comunicações, com um padrão de aproximadamente um telefone para cada sete habitantes - a mais alta média nacional no setor - com suporte técnico viável aos mais modernos recursos de telemática. Soma-se a isso os sistemas de energia elétrica (consumo de 400.000 MWh) e saneamento básico. Este atende a 98% das residências e estabelecimentos comerciais, com serviços de água, e a 53% com serviços de esgoto.

Segundo dados disponíveis em 2002, na então 5ª Delegacia de Educação, matricularam-se, nas escolas de Ensino Fundamental da Região, 173.528 alunos e no Ensino Médio, 45.458, na rede pública e em escolas particulares.

O corpo docente das escolas da Região é formado por 12.504 professores. Destes, 10.119 atuam no Ensino Fundamental e 2.385, no Ensino Médio. Já no Ensino Superior, o número aproximado de docentes é de 1.550.

Para que se tenha um quadro mais completo do Ensino Superior da Região, entretanto, é preciso ampliar a área geográfica, uma vez que há diversas Instituições de Ensino Superior (IES), localizadas nas proximidades de Pelotas, mantendo interface com as universidades locais, em especial, na área de formação de recursos humanos. Entre elas, podemos destacar a Fundação Universidade de Rio Grande - FURG, esta também mantém um Colégio Técnico Industrial - CTI, ambos localizados a 60Km de distância de Pelotas e a Universidade da Região da Campanha: URCAMP, localizada em Bagé, distante 180 Km de Pelotas.

2.2. Aspecto Institucional

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas tem por filosofia adotar uma política educacional que, através do conhecimento científico e humanístico, esteja comprometida com o homem total, livre e responsável e que, utilizando-se da tecnologia, contribua para a formação de uma sociedade mais justa e solidária.

A Missão do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas é a de implementar um processo educacional de qualidade em que a Educação Profissional e a Educação Básica - Ensino Médio - contribuam na formação integral do educando, proporcionando a formação ética, o desenvolvimento da autonomia intelectual e o pensamento crítico para uma participação ativa na sociedade e o exercício pleno da cidadania.

É um de seus objetivos desenvolver uma política educacional que integre conhecimentos tecnológicos, científicos e humanísticos, através de um ensino de qualidade, capaz de proporcionar ao educando um aprimoramento nas áreas social, econômica, científica e cultural, propiciando uma educação continuada, que o conduza a uma participação ativa, crítica e transformadora na sociedade e no mundo do trabalho, construindo permanentemente o conhecimento e vivenciando plenamente a cidadania.

Quanto aos objetivos gerais da Educação Profissional, o CEFET-RS articula-se no sentido de propiciar meios para que a educação profissional, integrada às mais diversas formas de educação, e trabalho, à ciência e à tecnologia, busque o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, possibilitando que o educando compreenda os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos e neles se insira com sucesso.

No que se refere a Educação Profissional de Nível Básico, objetiva qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho (Decreto 2208/97 artigo 1º - inciso IV).

Para a Educação Profissional de Nível Técnico, objetiva possibilitar habilitação profissional para educandos egressos ou cursando o Ensino Médio, capacitando-os com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas:

Área Construção Civil

Formar profissionais capacitados para executarem atividades de planejamento, projeto, acompanhamento e orientação técnica para execução e manutenção de obras civis.

Área Design

Habilitar profissionais capacitados para o desenvolvimento de projetos, de produtos e de serviços de maneira criativa e inovadora, otimizando os aspectos estéticos, formal e funcional, adequando-os aos conceitos de informação e comunicação vigentes e ajustando-os aos apelos mercadológicos e às necessidades do usuário.

Área Indústria

Formar profissionais aptos para desenvolverem atividades de planejamento, instalação, operação, manutenção, qualidade e produtividade em processos, contínuos

ou discretos, de transformação de matérias primas, na fabricação de bens de consumo ou de produção.

Área Química

Formar profissionais legalmente habilitados a compreenderem processos físico-químicos, a desenvolverem atividades ligadas a laboratórios farmacêuticos, a centros de pesquisa, a laboratórios independentes de análise química e à comercialização de produtos químicos.

Área Informática

Formar profissionais legalmente habilitados a exercerem atividades referentes à concepção, especificação, projeto, implantação, avaliação, suporte e manutenção de sistemas e de tecnologias de processamento e transmissão de dados e informações.

Área Telecomunicações

Formar profissionais legalmente habilitados a exercerem atividades referentes a projetos, produção, comercialização, implantação, operação e manutenção de sistemas de telecomunicações.

No que se refere a Educação Profissional de Nível Tecnológico, objetiva oferecer habilitação profissional de nível superior na área tecnológica a egressos do ensino médio e técnico, atendendo aos diferentes setores da economia.

Quanto à Visão, pretende-se que seja um Centro reconhecido como pólo de referência em Educação Profissional, tecnologia e desenvolvimento e um centro de empreendedorismo, voltado para a solução dos problemas locais e regionais.

Em seus 59 anos de prestação de serviços à comunidade, o CEFET-RS já matriculou cerca de 48.000 profissionais, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento de Pelotas e da Região Sul.

Sediado em Pelotas, cidade situada a 260Km ao sul de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, às margens da Lagoa dos Patos; importante eixo rodoviário de ligação com os países da Bacia do Prata e centro de convergência da malha rodoviária do Cone Sul, próxima do Porto Marítimo de Rio Grande, ponto de escoamento da produção agrícola e industrial da Região, oferece 13 cursos de nível técnico e 4 tecnológicos:

- Curso Técnico de Manutenção Eletromecânica;
- Curso Técnico de Sistemas de Telecomunicações;
- Curso Técnico de Química;
- Curso Técnico de Sistemas de Informação;

- Curso Técnico de Programação Visual;
- Curso Técnico de Mecatrônica;
- Curso Técnico de Metalurgia;
- Curso Técnico de Mecânica Industrial;
- Curso Técnico de Eletrotécnica;
- Curso Técnico de Eletrônica;
- Curso Técnico de Edificações;
- Curso Técnico de Design de Móveis;
- Curso Técnico de Transformação de Termoplásticos;
- Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial;
- Curso Superior de Tecnologia Ambiental;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Telecomunicações;
- Curso Superior de Tecnologia em Polímeros;
- Curso Superior de Tecnologia Mecânica.

Abriga, atualmente, cerca de 4.257 alunos. Por ser pólo educacional de referência, o CEFET-RS recebe alunos oriundos de diversos municípios do Rio Grande do Sul (cerca de 10% do universo discente) e até mesmo de outros estados.

Oferece, ainda, outras alternativas de atendimento à demanda educacional diversificada à comunidade:

- Cursos Básicos de Profissionalização;
- Projeto Especial de Ensino Médio para Adultos;
- Programas de Certificação;
- Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional em Nível Técnico (presencial).

As atividades de pesquisa e extensão estão ligadas à Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias (DIREC).

A Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias tem, como seu objetivo principal promover a integração com as empresas e entidades em geral, a fim de divulgar os

eventos, cursos, serviços, pesquisas, consultorias e ampliar as oportunidades de estágio para alunos e empregos para os egressos.

A pesquisa no CEFET-RS ainda está em fase de implantação sendo cada vez mais incentivada com a chegada de novos doutores assim como pela nova legislação que dá aos CEFET's o status de instituição de nível superior. A pesquisa, institucionalmente, está a cargo do Núcleo de Pesquisas - NUPES que é dirigido por um gestor indicado pelo grupo de pesquisadores. O NUPES está ligado Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias que tem, como seu objetivo principal, promover a integração com as empresas e entidades em geral, a fim de divulgar os eventos, cursos, serviços, pesquisas, consultorias e ampliar as oportunidades de estágio para alunos e empregos para os egressos..

O NUPES conta com um espaço composto por uma sala de recepção e sete salas individuais mobiliadas para uso dos doutores pesquisadores as quais são distribuídas conforme os projetos de pesquisas vão sendo elaborados. A atividade de pesquisa, quando demanda atividades de implementação, é realizada, em alguns casos, dentro dos laboratórios didáticos dos cursos.

As atividades desenvolvidas pelo NUPES foram as seguintes:

- Implantação da sala para Núcleo de Pesquisa com mobília e material de Informática;
- Cadastro da Instituição no CNPq, FAPERGS, FINEP e outros órgãos de pesquisa;
- Estabelecimento inicial das linhas de pesquisa de interesse da instituição;
- Criação de grupos de pesquisa afins com as linhas de pesquisa de interesses da Instituição;
- Acompanhamento das pesquisas desenvolvidas.

Nos últimos anos tem-se priorizado a pesquisa aplicada nas linhas de energia, combustíveis, celulose, análise de traços e química ambiental, sistemas de controle, conforme descrição abaixo.

- Geração hídrica compacta e de baixo custo utilizando sistemas não convencionais - Financiamento CEEE
- Aquecimento solar para substituição do chuveiro elétrico - Financiamento CEEE
- Influência dos TAPS dos transformadores com comutação sob carga no máximo carregamento de energia elétrica - Financiamento CEEE
- Estudo das propriedades absorciométrica de pigmentos vegetais e uso como indicadores de pH - Sem financiamento

- Análise de nitrosaminas - Sem financiamento
- Análise de HPAs - Sem financiamento
- Controle de salinidade na Lagoa dos Patos - Sem financiamento
- Controle de qualidade de combustíveis - Financiamento: CTPetro
- Controle de trajetória em atuadores hidráulicos - Sem financiamento

O Laboratório de Celulose e Efluentes LACE, entrou em operação em 1989, quando se iniciou o desenvolvimento do projeto de pesquisa Obtenção de Celulose e Fabricação de Papel de Palha de Arroz e, desde então, o Laboratório desenvolve trabalhos na área de Celulose e Papel.

Dentre os inúmeros trabalhos que já realizou, o LACE obteve o Prêmio Jovem Cientista em 1990, promovido pela Fundação Roberto Marinho, Grupo Gerdau e CNPq, obteve também o Prêmio ABTCP - Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel e Prêmio CIPEL de Tecnologia Industrial, em 1991.

Paralelamente com a implantação da área de celulose e papel, foi colocada em operação a área de análises em águas e efluentes. Atualmente o LACE está registrado no CRQ - Conselho Regional de Química, sob o número 3.803 e cadastrado na FEPAM - Fundação Estadual de Proteção Ambiental, sob o número 031/2003-DL. O laboratório é associado da Rede Metrológica do Estado do Rio Grande do Sul e, atualmente, busca filiação junto à entidade, já vislumbrando o credenciamento pelo INMETRO. No ano de 2004 o LACE obteve 100 % de satisfação dos resultados no Programa de Proficiência em Análises Ambientais da referida Rede, nos parâmetros cadastrados.

Algumas pesquisas realizadas pelo LACE são:

- Pólo de Modernização Tecnológica, projeto de Obtenção de Celulose e Fabricação de Papel de Palha de Arroz, patrocinado pela Secretaria e Centro Tecnológico do Estado;
- Processamento de Aparas de Papel Velho pelo Processo Soda-Oxigênio, patrocinado por FAPERGS e White Martins;
- Projeto Desenvolvimento Tecnológico para a Fábrica de Papel de Embalagem de Palha de Arroz, patrocinado por FAPERGS e RICEPAPER;
- RECOPE (Redes Cooperativas de Pesquisas)/PRODENGE, Programa de desenvolvimento das engenharias, Obtenção de Celulose e Fabricação de Papel de Resíduos Agrícolas do Cultivo da Mamona, patrocinado pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP;

- Ensaios de tratabilidade de efluentes industriais – Celulose e Papel. Experimento realizado com tratamento anaeróbio do efluente da Riocell e tratamento terciário com sistema de plantas aquáticas emergentes;
- Ensaios de tratabilidade de efluentes industriais – Arroz Parboilizado. Experimento realizado com tratamento anaeróbio do efluente da Josapar e tratamento complementar com sistema de plantas aquáticas emergentes;
- Ensaios de tratabilidade de efluentes industriais – Pescados. Experimento realizado com tratamento anaeróbio do efluente da Torquato Pontes Pescados e tratamento complementar com sistema de plantas aquáticas emergentes;
- Ensaios de tratabilidade de efluentes industriais – Pescados. Experimento realizado com tratamento anaeróbio do efluente da Leal Santos e tratamento complementar com sistema de plantas aquáticas emergentes;
- Ensaios de tratabilidade de efluentes industriais – Processamento de subprodutos animais. Experimento realizado com tratamento anaeróbio do efluente da Celgon Agroindustrial e tratamento complementar com sistema de plantas aquáticas emergentes;
- Ensaios de tratabilidade de efluentes sanitários e reuso do efluente tratado. Experimento realizado com tratamento anaeróbio de efluentes Sanitários e reuso de efluente pluvial do CEFET e tratamento terciário do efluente sanitário com sistema de plantas aquáticas emergentes.
- Prestação de serviços para empresas em geral na área de análises ambientais, análises em polpa e papel. Desenvolve atividade para o tratamento de resíduos laboratoriais e monitora os recursos hídricos da região em convenio com a FEPAM para as questões de balneabilidade.

As atividades de extensão se abrem num leque que envolve a comunidade interna e externa geralmente através do setor produtivo e de órgãos representativos da sociedade. Abaixo são listados alguns órgãos internos deste CEFET-RS e suas atividades extensionistas:

A DIREC e suas coordenações, com base nas metas traçadas, desenvolveram as seguintes ações:

- Implantação, junto a UNED, o Centro de Referência em Plásticos do RS.
- Coordenação da compatibilização e harmonização do perfil do técnico e Mecânica Industrial do MERCOSUL.
- Participação na compatibilização e harmonização do perfil do técnico em Mecânica Automotiva do MERCOSUL.

- Participação no FÓRUM DA MESOSUL, COREDE-SUL e no IGEA-Instituto Gaúcho de Estudos Automotivos.

A Coordenação de Integração Escola-Empresa (CIE-E) realiza as seguintes atividades:

- Efetivação, no ano de 2003, de 662 acordos de RH e termos de compromisso de estágios (Edificações - 49; Eletromecânica - 78; Design de Móveis - 34; Prog. Visual - 31; Eletrônica - 99; Eletrotécnica - 69; Mecânica - 91; Química - 124; Telecomunicações - 74; Tec. em Cont. Ambiental - 8; Tecnólogo em Sistemas de Telecomunicações - 5)
- Divulgação do CEFET-RS junto a 3.200 indústrias do Rio Grande do Sul, através do envio de folders atualizados da Instituição.
- Reavaliação do Regulamento de Estágio Curricular no que tange aos aspectos referentes ao Nível Tecnológico.
- Agendamento e organização de 56 microestágios de alunos e professores, envolvendo 1.530 alunos, tendo sido visitadas 19 empresas de Pelotas e 72 de outros municípios.
- Pesquisa de Mercado e Sondagens: Pesquisa dos alunos concluintes de 2000, dos cursos técnicos de Pelotas e de Sapucaia do Sul.

A Coordenação de Extensão (COEX) realiza as seguintes atividades:

- Elaboração do Catálogo das Atividades de Extensão referentes a 2003.
- Complementação da oferta dos 37 cursos previstos no convênio do Programa Energia Brasil nas cidades de Chувиска, Bagé, São Lourenço do Sul, Jaguarão, Morro Redondo, Don Feliciano, Capão do Leão e Pelotas, atingindo uma média de 23 alunos por curso, sendo prorrogado o contrato até junho de 2004.
- Complementação de 9.760 auto-avaliações do Programa Energia Brasil nas empresas envolvidas.
- Complementação das 632 Avaliações de Pontos Críticos do Programa Energia Brasil nas cidades de Bagé(50), Camaquã(56), Cerrito(01), Pedro Osório(05), Pelotas(427), Pinheiro Machado(06), Piratini(27) e São Lourenço do Sul(30) sendo o contrato foi prorrogado até junho de 2004.
- Coordenação da Avenida e o Fórum de Inovação e Tecnologia durante a 11ª FENADOCE.
- Coordenação da participação do CEFET-RS na 11ª FENADOCE.
- Participação da programação dos 60 anos do CEFET-RS.

O Núcleo de Relações Internacionais (NURI) realiza as seguintes atividades:

- Visitação e manutenção de contato com o CEFET-PR, setor de Relações Internacionais, objetivando obter informações sobre a atuação deste setor.
- Visitação dos Consultores estrangeiros em Porto Alegre, bem como a SEDAI, Secretária do Desenvolvimento e Assuntos Internacionais do Estado do Rio Grande do Sul e os deputados representantes de Pelotas na Assembléia Legislativa, apresentando os cursos desenvolvidos no CEFET-RS.
- Convite a professores estrangeiros em visita a UFPEL para conhecerem as instalações do CEFET-RS, com a visita dos Cônsules da Alemanha e França.
- Criação no CEFET-RS de cursos de Francês, em parceria com o ILA/UFPEL, como atividade extraclasse com a participação de 32 alunos e o Curso de Alemão, em parceria com o Colégio Alfredo Simon, com 26 participantes.
- Estabelecimento de convênio para intercâmbio de alunos e professores com a Universidade de Compiègne, França. Sendo que três alunos do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial estão indo para essa Universidade em fevereiro de 2005.
- Visitação de High-Schools, Colleges e Universidades nos Estados Unidos, estado do Arizona, objetivando conhecer os currículos desenvolvidos, mediante missão de intercâmbio do Rotary Internacional.

A Incubadora Empresarial Tecnológica (NYNHO) realiza as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de edital de incubação (procedimentos operacionais de divulgação, inscrição, seleção, contratação e treinamento).
- Ocupação do prédio alugado na Praça 20 de Setembro, 468/1 para abrigar as empresas incubadas.
- Apoio ao surgimento de novas empresas e ao desenvolvimento de empresas atuais, tendo sido incubadas as empresas: Fanzona Editora e Distribuidora Ltda, Sitronet Soluções Digitais Ltda, TPI Trade Partors Informática Ltda, CNC, Casa Fácil e Catro/Fabiane Castro.
- Lançamento do Concurso de Projetos Inovadores, visando estimular e apoiar projetos tecnológicos com ênfase empresarial no CEFET-RS.
- Elaboração de material de divulgação da Incubadora.
- Realização de Seminário de Empreendedorismo em conjunto com a Agência Articuladora atingindo 272 pessoas.
- Implantação do sistema de gestão da Incubadora.

- Participação do gestor em 03 (três) Cursos de 40h/cada e 01 (um) Seminário Nacional da ANPROTEC.

A Agência Articuladora MEC/SEBRAE realiza as seguintes atividades:

- Recrutamento e seleção e treinamento de 04 alunos bolsistas para atenderem a Agência.
- Implantação da Agência.
- Prestação de contas ao MEC.
- Realização do Seminário de Empreendedorismo em conjunto com a Nynho tendo recebido 272 pessoas. .
- Promoção de 7 palestras gerenciais com o consultor do SEBRAE: Empreendedorismo: O Primeiro Passo Para o Sucesso - 39 participantes; A Comunicação e o Sucesso Empresarial – 42 participantes, Preparando a Sua Empresa Para o Futuro – 27 participantes; · A Força do Trabalho Em Equipe – 102 participantes; · Criatividade: Uma Solução Empresarial – 73 participantes; · Líderes Eficazes, Empresas Vencedoras – 36 participantes. · Motivação: Um Diferencial Competitivo - 52 participantes.
- Promoção de uma palestra “Portas Abertas” – Primeiro Módulo, com consultor do SEBRAE.
- Realização, de julho a dezembro, três Seções mensais de Vídeo – através da Videoteca montada pela Agência.
- Execução, todos os meses, de julho a dezembro, de uma Palestra Informativa sobre a Agência Articuladora.
- Comercialização de exemplares dos mais variados temas de agronegócios, comportamento, marketing, gestão, financeiro, do SEBRAE.
- Informação às turmas de formandos de 2004 dos cursos técnicos a respeito de atividades da Agência Articuladora.

Outras atividades:

Os cursos de Educação Profissional de nível básico têm sido oferecidos por este CEFET-RS, em suas duas unidades, com o objetivo de atualização e/ou requalificação em diferentes áreas. Assim, foram atendidas 1.310 pessoas nessa modalidade.

Programas de certificação têm sido apoiados e acompanhados pela Instituição e mantidos através de convênios com entidades de classe e/ou sindicatos. Estão em andamento parcerias com a Confederação Nacional de Metalúrgicos – Programa Integrar, Escola de Trabalhadores 8 de Março e Sindicato dos Calçadistas – Projeto

Evolução - Sindicato da Alimentação do Estado do Rio Grande do Sul – Projeto Integrar – Escola Sindical Sul – Projeto Terra Solidária e OGMO.

Podemos relacionar outras atividades como segue abaixo:

- Pesquisa: Análise ocupacional dos egressos;
- Pesquisa de mercado para serviços laboratoriais da indústria alimentícia da microregião de Pelotas;
- Avaliação do atendimento, por parte das empresas da microregião de Pelotas, no que se refere à legislação sobre portadores de necessidades especiais;
- Desenvolvimento do projeto de potencialização das micro e pequenas indústrias de máquinas agrícolas em conjunto com a Federação da Indústrias do rio Grande do Sul, SEBRAE E CNPq;
- Demonstração e difusão tecnológica da utilização de energia elétrica fotovoltaica em parceria com o ministério de Minas e Energia.

O CEFET-RS firmou também novas parcerias com importantes setores produtivos da economia gaúcha. Convênios foram assinados com as empresas INTERNATIONAL ENGINES SOUTH AMÉRICA LTDA, SOUZA CRUZ e TELEFÔNICA CELULAR, e as instituições META, CENTRO TECNOLÓGICO DE COURO, CALÇADOS E AFINS, SENAI-RS E SEBRAE-RS. Os objetivos dos convênios são de atendimento de demandas diversas: oferta de cursos profissionalizantes nos níveis básico, técnico e tecnológico, Programas de Formação de Docentes e Programa de Formação de Empreendedores. Durante todo ano manteve as parcerias anteriores com as empresas DANA e JOHN DEERE BRASIL SA.

Foram selados sete Termos Aditivos de Contratos que tratam de ações específicas nas diversas áreas de atuação deste Centro, tais como pesquisa, educação, cultura, tecnologia, capacitação, gestão da informação, associativismo.

São atualmente parceiros do CEFET-RS: CEF, CIE-E, EMBRATEL, UFPEL, UCPEL, FURG, EMBRAPA, Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Instituto Euvaldo Lodi, UFRGS, SEBRAE, RIOCEL S.A., AEAP, CTMR/TIM CELULAR, DANA S.A., SEC/RS, Confederação Nacional dos Metalúrgicos-CNM/CUT, ADETFPEL, FUNCEFET, SINDUSCOM, SINE, SENAI, SENAC, SESI, Associação Comercial de Pelotas, CDL, CIPEL, PROEP, Delegacia Regional do Trabalho, Brigada Militar-4º BPM, Escola de Trabalhadores 8 de Março, Justiça Federal, Juizado da Infância e da Juventude, Escola Sindical/CUT, DETRAN/RS, Instituto João Simões Lopes Neto, Colégio Frederico Jorge Logemann, SLC – John Deere S.A., Maxison International South America Ltda, Associação Brasileira de Polímeros, Fundação Universidade de Caxias do Sul, ULBRA, Sindicato das Indústrias de Material Plástico do Nordeste Gaúcho, MEDABIL Tessengerlo S.A., OPP Petroquímica S.A., Ipiranga Petroquímica S.A., Órgão Gestor de Mão-de-Obra do Trabalhador Portuário Avulso do Porto Organizado de Porto Alegre, Federação dos Empregados em Estabelecimentos de Saúde do RS, UNIREDE,

MEC/SENTEC/PRODEEM, Federação dos Trabalhadores da Indústria da Alimentação, Celular CRT S.A (Telefônica), Prefeitura Municipal de Pelotas, Centro Tecnológico do Couro, Calçados e Afins, PROCERGS, Universidade do Extremo Sul Catarinense, SANEP, entre outros.

Convênios especiais:

- Integrar CNM - 5ª a 8ª série;
- Integrar CNM - Ensino Médio;
- Evolução 5ª a 8ª série – Sapateiros;
- Terra Solidária - 4ª a 8ª série;
- Projeto Liberdade Ogmo Portuário;
- Programa de Ensino Médio para Trabalhadores na Área da Saúde;
- Integrar Alimentação - 5ª a 8ª série;
- Monitoramento, através do LACE, da água da bacia da Lagoa Mirim, em conjunto com a UFPEL, além de ter prestado regularmente serviços de caracterização de resíduos e efluentes industriais, análise físico-químicas e bacteriológicas em águas e efluentes e monitoramento de projetos ambientais;
- Participação anual em diversas feiras e exposições tecnológicas e empresariais, destacando-se entre outras: MOSTRATEC – Escola Liberato Salzano Vieira da Cunha, II FERCIT – Feira Regional de Ciência e Tecnologia em Arroio Grande, MERCOPAR, Encontro Anual da SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, FENACITEC – 1ª Feira Nacional de Ciência e Tecnologia do Ensino Médio em Curitiba na UFP, FECRIANÇA, FENADOCE, LATINOPLAST-Fiergs, FIPACK-Fiergs;
- Promoção e colaboração na organização de diversos eventos, entre eles a FEPROTEC-Feira de Produção Tecnológica, 1ª Feira Mini Empresa e Rodada de Palestras para Empresas Junior do Rio Grande do Sul, FEHACON – Feira de Habitação e Construção do Mercosul, Exposição Científico-Cultural “O Brasil na Antártida”, “Painel Implantação de Técnicas de Produção Mais Limpa” e diversas semanas de cursos.

Proporciona ainda a acadêmicos e comunidade externa alternativas de cultura e lazer como:

- Encontros, Seminários, Jornadas e outros eventos;
- Coral do CEFET-RS;

- Grupo de Teatro do CEFET-RS.

Assim, o CEFET-RS participa da vida e promoção dos homens e da comunidade, atuando de forma transformadora, através da educação permanente e de outros serviços.

Torna-se prioritário, nos empreendimentos acadêmicos, o atendimento às necessidades mais urgentes do individual e social.

No que se refere à infra-estrutura e prestação de serviços, abrangendo as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, dispõe de:

- Biblioteca informatizada;
- Laboratórios;
- Auditórios e Mini-auditórios: três (03);
- Gráfica;
- Ginásio de Esportes;
- Maquetaria;
- Posto Escolar;
- Cantina e lancheria;
- Postos Bancários.

2.3. Atividades em Educação a Distância do CEFET/RS

A Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD) do CEFET de Pelotas foi criada oficialmente em 2005, com a intenção de implementar ações que possibilitassem o crescimento da utilização da educação a distância como ferramenta de apoio aos alunos no processo de aprendizagem, bem como oferecer cursos na modalidade a distância.

Os estudos na área começaram antes da implantação da CEAD, com a criação de um grupo de estudos, ocorrida em 1999. Também neste ano começou o curso de especialização em EAD pela UNB de Brasília-DF, com a participação de 7 (sete) integrantes do grupo.

No ano de 2001 um grupo de professores do CEFET participou da elaboração de projeto de curso de especialização a distância em conjunto com a UFRGS, UFSM, UFPEL e FURG. O projeto foi concluído, mas não foi executado, por falta de verbas. Durante este ano começaram as participações de um representante do CEFET na

UniRede (Universidade Virtual Pública do Brasil), que logo em seguida foi eleito para o Comitê Gestor nacional, representando a região sul do país.

Em 2002 foi criado o Núcleo de Educação a Distância (NEAD), através de portaria da direção do CEFET. Neste ano foi oferecido o primeiro curso de EAD para os professores e técnicos administrativos do CEFET, ainda com a participação de representantes da secretaria de educação do município e do estado. Participamos como representante do estado no projeto de pesquisa nacional EDUTECH, trabalhando como pesquisadores e proponente de curso de EAD ministrado para todo o país, recebemos neste projeto diversos equipamentos de informática (1 servidor de rede (GTI), 2 micros desktop e 1 impressora laser). Neste ano começamos a participação como avaliadores da SETEC/MEC para autorizações e reconhecimentos de cursos de tecnologia na modalidade a distância, contribuindo para a construção do formulário de avaliação dos cursos nesta modalidade. Encerramos o ano com palestra proferida na FENASOFT, em São Paulo, após passar por processo de seleção.

No ano de 2003 começamos as parcerias com as instituições participantes da ADIFERS, que culminaram com o oferecimento de uma turma de capacitação em EAD. Participamos da criação do consórcio da região sul do país para EAD, intitulado REDISUL. Elaboramos o projeto de criação de NEADs nas 12 instituições integrantes à ADIFERS e o apresentamos a SETEC/MEC. Nova palestra na FENASOFT, em São Paulo, após passar por processo de seleção.

O ano de 2004 proporcionou a capacitação no E-Proinfo, ambiente de educação a distância do MEC. Oferecimento de mais uma turma de EAD para a ADIFERS. Participação como professores e coordenadores do curso de capacitação para novos avaliadores da SETEC/MEC através da EAD. Aprovação pela SETEC/MEC do projeto de criação de NEADs na ADIFERS.

Em 2005 ocorreu a liberação dos recursos do projeto de criação dos NEADs, quando distribuímos mais de R\$ 180.000,00 em equipamentos para todas as instituições participantes da ADIFERS, o CEFET recebeu na ocasião dois servidores de redes (GTI), 3 micros desktop, 3 scanners (2 foram re-distribuídos pela GTI), 1 filmadora e 2 máquina fotográfica digital (1 foi re-distribuída pela GTI) . Realizamos um encontro de NEADs do estado. Oferecimento de nova turma de EAD para a ADIFERS. Participamos da elaboração do projeto de cursos de licenciatura para o edital do Pró-Licenciatura II, no projeto iremos trabalhar em especial na capacitação dos tutores de todos os cursos e no curso de Geografia. Participação nas discussões do projeto Mídias na Educação, da SEED/MEC. Elaboramos o projeto de Formação Pedagógica para professores da educação profissional a distância, protocolando o mesmo no SAPIENS para receber visita de autorização.

No ano de 2006 fomos selecionados para participar da Fase I do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, através da elaboração de material didático para a mídia informática. Também fomos definidos para participar da fase II, que irá implantar os módulos construídos no estado do RS. O projeto do Pró-Licenciaturas II, já está aprovado e estamos aguardando a sua implantação. Recebemos o credenciamento experimental para oferecer cursos regulares na

modalidade a distância. Organização de estudos do edital de implantação da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A estrutura de pessoal em EAD da CEAD conta, atualmente, com 11 integrantes efetivos, com titulações entre especialistas, mestres, mestrandos e doutorandos, sendo que a maioria com formação na área de EAD.

O CEFET-RS recebeu a autorização, em caráter experimental, do Ministério da Educação (MEC) para a oferta de cursos superiores a distância, através da Portaria nº 686 de 16 de março de 2006. Esta portaria assinada pelo Ministro Fernando Haddad representa um passo histórico para o ensino da instituição, que se torna, neste momento, a única com autorização para a modalidade de Educação a Distância (EaD) dentro da rede CEFET. O CEFET-RS como Instituição Federal de Ensino Superior, uma vez credenciado, pode estender suas atividades de EAD para, além da graduação, especialização e cursos seqüenciais.

2.4. Universidade Aberta do Brasil (UAB)

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) é o nome dado ao projeto criado pelo Ministério da Educação, em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, para a articulação e integração experimental de um sistema nacional de educação superior.

Esse sistema será formado por instituições públicas de ensino superior, as quais levarão ensino superior público de qualidade aos Municípios brasileiros que não têm oferta ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

A UAB será resultante da adesão voluntária de 55 universidades federais, além do conjunto de centros federais de educação tecnológica, articulados e integrados com a rede de pólos de apoio presencial para educação a distância, que serão criados e mantidos pelos municípios e estados.

Cada pólo poderá apoiar cursos a distância de diferentes instituições, e o estudante não precisa residir na cidade onde está instalada a sede da instituição consorciada, fato que permitirá atender a todo o território nacional, com a interiorização do ensino superior.

O atendimento do aluno nas etapas presenciais ocorrerá nos pólos, onde funcionarão salas de aula, bibliotecas e laboratórios e toda a estrutura necessária ao seu funcionamento.

A utilização estratégica da educação a distância já ocorre em vários países (Reino Unido, Cuba, Espanha, China, Turquia) e, no Brasil, inaugura alternativa de expansão do ensino superior com padrões de qualidade, como forma de combate ao histórico quadro de desigualdade de acesso à educação superior no País.

Para implementar a UAB o MEC lançou o edital número 1, em 16 de dezembro de 2005, uma chamada pública para seleção de pólos municipais de apoio presencial e de

cursos superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na modalidade de educação a distância.

O edital está dividido em duas partes, A e B, onde a parte A define as regras gerais para a seleção de municípios e a parte B define as regras gerais para os cursos a serem oferecidos pelas IFES.

Os municípios terão de arcar com todas as despesas de implantação do pólo, enquanto o MEC irá financiar as despesas de serviços para execução dos cursos superiores, onde podem ser incluídas bolsas para tutores e professores.

Em 15 de fevereiro de 2006, a Secretaria de Educação a Distância do MEC realizou encontro com as IFES, onde foram apresentadas algumas orientações gerais, que passamos a descrever:

- A instituição federal interessada em propor projetos, nos termos do Edital Nº 1/2005 – SEED-MEC, poderá realizar parcerias com outras instituições públicas, visando à conformação de consórcio institucional, destacando que a responsabilidade pela proposta e coordenação dos cursos, junto ao MEC, será de responsabilidade da instituição titular, a qual deverá estar credenciada para a modalidade de educação a distância.
- As instituições federais proponentes de projetos, nos termos do referido Edital, Parte B 2.1, item “d”, deverão colher informações atualizadas junto aos Municípios e Estados para melhor instrução do projeto.
- Apenas serão financiados itens de custeio, dentre os quais citam-se produção de materiais, capacitação de tutores e docentes em EAD, diárias e passagens para encontros presenciais, material de consumo, etc.
- A previsão de custeio de pessoal, como corpo docente e de tutoria, os quais incluem professores pesquisadores (conteudistas e coordenadores), professores formadores (coordenadores de disciplinas), tutores a distância, monitores acadêmicos, etc, deverá ser elaborada em planilha financeira específica, tendo em vista a utilização dos recursos destinados a bolsas, Lei 11.273 e regulamentações.
- A ampliação das atividades nas instituições federais e nos pólos com o projeto UAB contribuirá significativamente para justificar a obtenção de novas vagas docentes. Dessa forma, serão computadas, para futuras distribuições de vagas para docentes, entre as instituições, as ações no âmbito do Projeto UAB. Para este Edital, não está prevista a solicitação de novas vagas para docentes.

3. PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. Dados Gerais do Curso Proposto

3.1.1. Denominação:

EDUCAÇÃO: ESPAÇOS E POSSIBILIDADES - Especialização em Educação

3.1.2. Dados do coordenador do curso:

| | | | | | |
|---------|--|------|----------------|------|----------------|
| Nome: | Róger Luís Albernaz de Araujo | | | | |
| End.: | Rua Vitor Meireles, 18 - Orvisa | | | | |
| Cidade: | Charqueadas | UF: | RS | CEP: | |
| Fone: | (51) 3658-6843 | Fax: | (53) 2123-1144 | Cel: | (53) 8411-0111 |
| E-mail: | roger@cefetr.rs.tche.br - roger.albernaz@hotmail.com | | | | |

3.1.3. Regime de matrícula:

| | |
|------------------------|-----------|
| Matrícula por.: | Módulo |
| Periodicidade Letiva.: | Semestral |

3.1.4. Total de vagas anuais:

| Turnos de funcionamento | Vagas por turma | Numero de turmas | Total de vagas anuais | Obs. |
|-------------------------|-----------------|------------------|-----------------------|------|
| Diurno/Noturno | 50 | 5 | 250 | |
| Total | | 5 | 250 | |

3.1.5. Carga horária:

| Carga horária | Prazo de integralização da carga horária | |
|--------------------------|--|---------------------------------|
| | limite mínimo (meses/semestres) | limite máximo (meses/semestres) |
| 530h + 60 h (monografia) | 18/3 | 24/4 |

3.2. Justificativa

A partir do final da década de oitenta, estudos sobre o trabalho docente constataram que os professores da escola básica não reproduzem os saberes construídos em outras instâncias. Os estudos sobre a formação se voltam para os saberes constituídos pelos educadores ao longo de sua prática profissional, os saberes experienciais (Tardif, Lassarde e Lahaye, 1991). Cursos de atualização nos moldes de “reciclagem”, ancorados em ações fragmentadas e desarticulados, passam a ser questionados.

Embora se constate nos últimos anos o empenho das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação em favorecer a melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas motivando a realização de seminários, cursos, palestras, oficinas, entre outras experiências, contata-se um efeito de amplitude restrita sobre a prática docente.

Uma reflexão sobre a concepção que vem sustentando essas ações se faz premente como iniciativa de correção dessas distorções, que são evidentes e tem reflexo direto na qualidade e no potencial de qualificação da Educação dos Estados e dos Municípios.

Estudiosos da Formação Continuada de Professores (Nóvoa, 1992, 1995; Candau, 1997; Mello, 2003) tem um entendimento que aponta para a fecundidade do processo ininterrupto de formação voltado para as necessidades dos educadores, onde seja reservado um período para estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho e, sobretudo, que não desprezasse as experiências docentes e a percepção da escola como um coletivo de trabalho. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal 9394/96) reitera essa preocupação, dispondo no artigo 67 o compromisso com essa formação. Ou seja, ambas as visões apontam para a descontinuidade da Formação Docente como um problema de sérias conseqüências no que se refere à qualidade da educação praticada.

Faz-se necessário gerar iniciativas que infiram diretamente nesse processo, possibilitando que, a partir da relação de diferentes instâncias do saber, possa-se vislumbrar a construção de alternativas que encaminhem à produção de novos paradigmas educacionais. Imposição identificada na análise da sociedade contemporânea, em um contexto que expressa a emergência dessas necessidades educacionais e docentes.

Esta proposta justifica-se na diversidade e na multiplicidade inerentes ao processo educativo, que antes de prover verdades e comportamentos padronizados, compõe-se no lugar historicamente eleito para a reflexão e a discussão. Essa premissa desvela o silêncio que engessa a produção curricular, solicitando a promoção da circulação de referenciais teóricos diversos, olhares múltiplos, que enquanto em movimento possam desacomodar o aluno-professor, criando a possibilidade de uma outra forma de pensar educação e em um outro modo de “ser” docente.

Parte-se de um pessoal em direção a um social, de um “eu” que perpassa o mundo e a educação, na composição de uma rede de inteligência coletiva que é individual em

cada um de seus nós. Propõe-se uma relação de autoconhecimento, a partir de uma análise da trajetória de si, possibilidade palpável de um entendimento de como se vai tornando o que se é, em uma perspectiva que busca tornar visíveis os saberes e os poderes que atravessam e produzem a educação.

Procura-se praticar uma teoria epistemológico-pedagógica na composição curricular de uma proposta de educação continuada que contemplem na realidade de nosso projeto político-pedagógico as linhas de força que se quer colocar em movimento.

Nesse sentido, dispuseram-se os módulos, esses, como quatro grandes grupos de conhecimentos, cada qual com sua diversidade e multiplicidade interna, procurando criar dispositivos que facultem a possibilidade de uma estrutura curricular com a qual possamos jogar. Primeiramente a escolha das peças, o aluno-professor, que deverá jogar com a educação de si, com a trajetória dos conhecimentos pedagógicos, constituindo suas escolhas, planejando sua estratégia.

Em uma segunda etapa, apresenta-se o tabuleiro, no caso o currículo da educação de nível médio, edificado pela composição histórico-epistemológica de seus saberes e ampliado pela sociedade midiática e imagética da contemporaneidade.

Em uma terceira etapa as regras do jogo, os movimentos possíveis, as composições das inter-relações epistemológicas e pedagógicas, as metodologias de estudo, a avaliação da prática escolar, a problematização das experiências, e alguns olhares possíveis sobre um educando nas margens da psicologia do desenvolvimento, da hermenêutica do sujeito e das representações sociais.

Em uma última instância, propõe-se que se comece o jogo, estabelecido e composto ao longo de todo um trajeto de formação do aluno-professor. Abre-se espaço para que esse jogue consigo, com o currículo, com a pedagogia e a epistemologia, produzindo alternativas para um “ser” docente, que resgata sua práxis, amplia seu universo de visão e ação e assume sua função de um transformador da realidade da educação, aceitando o desafio da feitura de um “ser” professor que invista nas suas intenções e desejos, procure a materialização dos seus sonhos, despenda esforços valiosos que de alguma forma deixem sua marca na educação, que ainda é uma das melhores alternativas que se tem para a construção de um mundo digno, de um profissional comprometido e de uma nação chamada Brasil.

3.3. Objetivos do Curso

Enfocar a formação dos professores através de uma abordagem coletiva contextualizada em atividades e intervenções no território da própria escola, buscando aproximar os processos da formação continuada da realidade do professor-aluno.

Buscar atender aos interesses e às necessidades do professor-aluno, valorizando as experiências profissionais numa perspectiva que favoreça a percepção de si nas relações do ambiente educacional, qualificando suas possibilidades de participação como agentes facilitadores da produção de saberes.

Proporcionar ao aluno-professor subsídios que forneçam uma maior visibilidade sobre a importância da formação permanente, como um instrumento básico no desenvolvimento profissional-docente, sendo sua auto-gestão uma necessidade premente.

Potencializar no aluno-professor os movimentos de um fazer docente onde a cultura da formação continuada se deve fazer sustentar e ser gerida na própria escola, como forma de desenvolver um processo de formação individual em alinhamento com as consonâncias do desenvolvimento coletivo.

Precipitar situações em que o aluno-professor possa fazer uma reflexão sobre sua prática, possibilitando uma discussão sobre a diversidade e a multiplicidade do “ser” docente, sua importância individual nos processos de transformação do coletivo, valorizando assim uma atitude que pode desencadear mudanças qualitativas no Ensino Médio.

Movimentar saberes diversos para potencializar um plano imanente de atuação junto aos professores do currículo de Ensino Médio, privilegiando, através, dessas conjugações a construção de procedimentos estratégicos para qualificação dos processos de Educação continuada .

3.4. Definição das áreas de conhecimento desenvolvidas no curso:

O curso pretende desenvolver um processo de educação continuada que privilegie a discussão permanente do movimento da profissão-professor, através de um currículo que permita uma abordagem que facilite um pensar educação amplo e dinâmico. Desta forma, o professor-docente poderá assumir sua função de agente qualificador da educação em nível de ensino médio, podendo assim, inferir de forma ativa e significativa nos processos educacionais vigentes, promovendo um qualificar(-se) contínuo que não se encerra ao final dos conhecimentos desenvolvidos neste curso, pelo contrário, apenas desencadeia um movimento de pensar a educação como um processo sempre inacabado e, portanto, passível de novas intervenções, novas movimentações, outras experimentações.

Procurando fornecer condições a prática da teoria curricular aqui proposta, foi elencado um conjunto de conhecimentos, cuja definição pretende colocar a área das Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias como peça de um jogo que entrecruza com outras peças, outras áreas de conhecimento, a saber: Linguagens Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, constituindo assim, um jogo que produz um “nosso” Ensino Médio. Todo esse trajeto será perpassado por questionamentos histórico-pedagógico-epistemológicos que podem favorecer uma formação (sempre) continuada.

Apresenta-se a seguir um modelo esquemático que busca dar visibilidade a definição das áreas de conhecimento do curso proposto, bem como, construir uma idéia da conjugação das forças que se pretende movimentar através de um esforço multidisciplinar, que traga a luz da contemporaneidade da sociedade da informação

conhecimentos didático-pedagógicos que favoreçam os processos de comunicação que podem ser aplicados ao desenvolvimento do trabalho docente.

3.5. Organização Curricular:

| EDUCAÇÃO: espaços e possibilidades Especialização em educação | | | |
|---|--|--|---------|
| ÁREAS DE CONHECIMENTO | | | |
| ETAPA 1 | Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) | ETAPA 2 | |
| História de Vida; Conhecimento de si: autoconhecimento; Escritas de si: Memorial Descritivo; Trajetória das Idéias Pedagógicas; Historia da Educação; Legislação educacional na contemporaneidade; História do poder disciplinar; Relações de poder e o currículo; A escola como aparelho ideológico; Projeto Político-pedagógico; Paradigmas e Modernidade; Pós-modernidade e o contemporâneo. Expressão necessária: arte, literatura e filosofia; | | Epistemologia da ciência; História da ciência como construção do conhecimento; História das disciplinas; Composições curriculares; Interatividade: feitos e (des)feitos da mídia; O Ciberespaço como vertigem do pós-moderno; | |
| 180 h/a | | 100 h/a | |
| ETAPA 3 | | ETAPA 4 | |
| Inter-relações: filosofia, educação e arte; Metodologias possíveis; Avaliação na prática escolar: concepções e tendências; Interdisciplinaridade: problematizações; Psicologia do desenvolvimento; Representações sociais. Estudos Culturais Filosofia da Diferença; | | Saberes experiências; Formação continuada; Profissão Professor; Metodologia da Pesquisa; Monografia; | |
| 140 h/a | | 30 h/a | 140 h/a |
| 590 h/ | | | |

3.6. Unidades Curriculares

3.6.1. Primeiro Módulo:

| ETAPA TEMÁTICA | EMENTAS | TEMA | Horas | | | | |
|--|--|---|-------|----|-----|----|-----|
| | | | AD | PR | T | M | |
| <p style="text-align: center;">1</p> <p>Eu, o mundo e a educação</p> <p>Esta etapa busca a desacomodação do aluno-professor através da reflexão desencadeada pelos processos de autoconhecimento, desconstruindo preceitos, tornando visíveis outros conceitos, de tal forma que se possibilite o trânsito pela história da educação, jogando luzes sobre as séries de força (jurídicas, pedagógicas, epistemológicas) que se compõe sobre a forma de um projeto político-pedagógico.</p> | Mapeamento reflexivo contextualizando as perspectivas de vida do aluno-professor, pelo desencadeamento de processos de conhecimento de si, provendo possibilidades para uma abordagem à história da educação. | História de Vida | 10 | 55 | 5 | 60 | 180 |
| | | Escritas de si: Memorial Descritivo | 10 | | | | |
| | | Conhecimento de si: autoconhecimento | 10 | | | | |
| | | Trajétória das Idéias Pedagógicas | 20 | | | | |
| | | Paradigmas e Modernidade | 10 | | | | |
| | Relação entre os preceitos constitucionais e a legislação referente à educação, promovendo estudos dos documentos normativos e das legislações educacionais, possibilitando a construção de alternativas para a educação. | Legislação educacional na contemporaneidade | 20 | 20 | 0 | 20 | |
| | Uma trilha na construção de um projeto político-pedagógico: o duplo do poder disciplinar e as relações objetivas e subjetivas dos jogos de poderes decorrentes da configuração curricular e a expressão necessária da arte e da filosofia. | Relações na escola – do político ao pedagógico: História do poder disciplinar | 10 | 15 | 100 | | |
| | | Relações de poder e o currículo | 10 | | | | |
| | | A escola como aparelho ideológico | 15 | | | | |
| | | Projeto Político-pedagógico. | 15 | | | | |
| | | Pós-modernidade e o contemporâneo | 15 | | | | |
| | | Expressão necessária: arte, literatura e filosofia | 20 | | | | |

Na primeira etapa pretende-se inserir uma reflexão do “eu” em relação com o mundo da educação, movimentando saberes epistemológicos que façam emergir trajetórias que desencadeiem processos de autoconhecimento, desconstruindo preceitos para poder construir outros conceitos, construindo, assim, um outro modo de “ser”.

Posteriormente, pretende-se fazer transitar o aluno-professor pelo território das idéias pedagógicas, precipitando uma abertura de horizontes pelo degustar do conhecimento pedagógico-epistemológico da história da educação, compondo os paradigmas da modernidade com os desígnios da pós-modernidade, numa perspectiva de entrecruzamento entre micro e macropolítica, do individual ao social. Sair do lugar se faz necessário.

Ampliar os saberes pela diversidade da teoria pedagógico-epistemológica se faz estratégico. Contudo, a legislação é inevitável, sendo necessário gerar discussões que desmistifiquem leis, diretrizes, normas e outros dispositivos reguladores e norteadores da educação.

Uma relação jurídico-pedagógico-epistemológica só pode se dar a partir da participação efetiva de todos os envolvidos, na busca de um conhecimento mais bem corporificado, onde a história do poder disciplinar e as relações de poder que compõem a rede curricular sejam minuciosamente observadas, avaliando a escola como aparelho ideológico, não como aparato de reprodução, mas como um possível instrumento de transformação, jogando luzes sobre as séries de forças que se compõem na complexidade de um projeto político-pedagógico.

3.6.2. Segundo Módulo:

| ETAPA TEMÁTICA | EMENTAS | TEMA | Horas | | | | | |
|--|--|--|-------|--------|----|---|---|-----|
| | | | | A D | PR | T | M | |
| <p style="text-align: center; font-size: 2em; font-weight: bold;">2</p> <p>Filosofia da ciência: do senso comum à consciência crítica e a pós-crítica</p> <p>Esta etapa busca dar visibilidade ao currículo de Ensino Médio através de um jogo de luzes histórico-epistemológico que contemple também a sociedade da informação.</p> | <p>Apresentação das ciências da natureza e matemática através de uma visão historicista do conhecimento, abordando as construções destes campos de saber refletidos sobre os conceitos epistemológicos da ciência moderna.</p> | Epistemologia da ciência | 15 | 75 | 5 | | | |
| | | História da ciência como construção do conhecimento; | 20 | | | | | |
| | | História das disciplinas; | 20 | | | | | |
| | | Composição curricular; | 20 | | | | | |
| | <p>Reflexão sobre os efeitos de uma sociedade da informação que se ergue paralelamente ao mundo dito "real", elegendo a virtualidade como espaço de convivência na direção da aniquilação das distâncias.</p> | Interatividade: feitos e (des)feitos da mídia; | 10 | 20 | 0 | | | 100 |
| | | O Ciberespaço: vertigem do pós-moderno; | 10 | | | | | |

Na segunda etapa pretende-se focalizar a epistemologia da ciência, a construção do conhecimento científico e a história das disciplinas que constituem o Currículo de Ensino Médio, num processo de alargamento da superfície de entendimento dessa trajetória histórico-epistemológica, promovendo sua inserção na contemporaneidade educacional, ampliada pela sociedade midiática e imagética, que compõem as novas tecnologias digitais, incentivando uma análise crítica que perpassa o senso comum.

Intenta-se também, um viajar pelo tempo-bit do ciberespaço, auscultando o pulsar da vertigem e do caos (velocidade) que circulam neste universo que se ergue cada vez mais ampliado, como mundo paralelo: virtual enquanto potente, atual enquanto presente e real, pois está lá, mesmo que, por vezes, não queiramos vê-lo, mas assim mesmo, sentimos seus efeitos.

3.6.3. Terceiro Módulo:

| ETAPA TEMÁTICA | EMENTAS | TEMA | Horas | | | | |
|---|--|--|-------|----|---|----|-----|
| | | | AD | PR | T | M | |
| <p style="text-align: center; font-size: 2em; font-weight: bold;">3</p> <p>Docência e discência no espaço-tempo da sala de aula</p> <p>Esta etapa busca cumprir o percurso que faz do acontecimento espaço-tempo da sala de aula, uma amálgama de multiplicidades, diversidades e simultaneidade.</p> | Investigação dos entrecruzamentos epistemológicos e pedagógicos que desencadeiam os caminhos metodológicos para o estudo das ciências, elencando concepções e tendências, rumo a interdisciplinaridade, numa relação de problematização de experiências factíveis e possíveis, por entre a relação teoria-prática. | Inter-relações: filosofia, educação e arte; | 20 | 55 | 5 | 60 | 140 |
| | | Metodologias possíveis; | 10 | | | | |
| | | Avaliação na prática escolar: concepções e tendências; | 10 | | | | |
| | | Interdisciplinaridade: problematizações. | 15 | | | | |
| | Análise dos modos de interação do educando com o mundo, a partir de uma diversidade de alunos percorrendo o trajeto do seu desenvolvimento pessoal no âmbito psicológico, subjetivo e pessoal. | Psicologia do desenvolvimento; | 20 | 75 | 5 | 80 | |
| | | Representações sociais. | 20 | | | | |
| | | Estudos Culturais; | 20 | | | | |
| | | Filosofia da Diferença; | 20 | | | | |

Na terceira etapa busca-se colocar o docente e o discente como peça deste jogo de multiplicidade e diversidade, a educação, numa relação que faz do espaço-tempo de sala de aula um momento de investigação e de análise dos modos de interação do educador e do educando com o mundo. A partir da realidade trabalhar-se-á com as concepções epistemológicas que possibilitam a criação-operacionalização de métodos, criando tendências que direcionem um fazer educação de forma consciente, tendo conhecimento crítico de avaliar a escolha dos rumos a se tomar, declinando de modismos teóricos, pela argumentação e resistência e, nunca pela oposição vazia. Neste contexto, necessita-se posicionar o educando no mundo da educação, para tanto, deve-se buscar alguns olhares possíveis, como construção de um rio de conhecimentos que produza uma imagem do agente discente, não apenas pela visão psicanalista e sociológica, mas pela criação de uma terceira via, uma terceira margem, que conduza a uma reflexão epistemológica, uma outra forma de conhecer.

3.6.4. Quarto Módulo:

| ETAPA TEMÁTICA | EMENTAS | TEMA | Horas | | | | |
|--|---|---|-------|----|---|----|-----|
| | | | AD | PR | T | M | |
| <p style="text-align: center; font-size: 2em; font-weight: bold;">4</p> <p>Alternativas do “ser” docente Colocar em movimento os pilares da educação: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer, na perspectiva da produção de um “ser” docente, resgatando os conhecimentos construídos pelo aluno-professor.</p> | <p>Reflexão sobre a própria prática, oferecer ao aluno-professor movimentos de teorização, proporcionando condições para uma percepção da sua condição de agente de transformação, como profissional capaz de participar na construção da escola, na busca contínua de sua formação, construindo a consciência do “ser” professor, na produção de alternativas.</p> | Reconstrução da prática docente: Saberes experienciais; | 10 | 35 | 5 | 40 | 140 |
| | | Formação continuada; | 10 | | | | |
| | | Profissão Professor; | 15 | | | | |
| | <p>Resgate dos conhecimentos construídos pelo aluno-professor, realizando a feitura de escrita onde, estabelecendo um foco de sua escolha, demonstre as possíveis relações produzidas entre aluno, contexto e conhecimento.</p> | Metodologia da Pesquisa | 35 | 35 | 5 | 40 | |
| | | Monografia | 55 | 55 | 5 | 60 | |

Na quarta etapa colocamos como premissa à necessidade da criação de alternativas do “ser”, no movimento direto da valorização da educação, do profissional docente, da sua cultura e seu poder de transformação das práticas político-sociais que conduzem o mundo, seja no trabalho, seja na sociedade como um todo.

Com esse intuito, daremos vozes aos pilares da educação: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer, numa perspectiva dialética que contemple a macro e a micropolítica, valorizando os conhecimentos construídos pelo aluno-professor, resgatando uma reflexão sobre sua própria prática, promovendo condições para percepção da sua condição de agente capaz de interferir no território da educação, construindo a agência da escola na relação com o mundo, produzindo outras séries que tenham como demanda outras alternativas no “ser” professor.

Nesse sentido, preconiza-se uma reconstrução da prática docente na intenção de viabilizar uma pedagogia da experienciação, da tolerância a diversidade, em alinhamento com uma formação continuada que vitalize a condição da profissão professor.

Módulo de TICs:

| ETAPA TEMÁTICA | EMENTAS | TEMA | Horas | | | | |
|---|--|---|-------|----|----|----|----|
| | | | | AD | PR | T | M |
| TIC_s Tecnologias de Informação e Comunicação | Apresentação das tecnologias da informação e comunicação na ampliação da visibilidade sobre os aparatos tecnológicos emergentes utilizados na cultura digital. | Ambiente Virtual de Aprendizagem; | 10 | 10 | - | 10 | 40 |
| | | Editoração de textos; | 10 | 10 | - | 10 | |
| | | Manipulação de planilhas e gráficos; | 10 | 10 | - | 10 | |
| | | Diagramação de apresentações eletrônicas; | 5 | 5 | - | 5 | |
| | | Navegando na World Wide Web. | 5 | 5 | - | 5 | |
| Os conhecimentos referentes às TICs digitais perpassam todas as etapas temáticas, funcionando como meio de integração tecno-pedagógico. | | | | | | | |

Como bloco transversal, percorrendo todo o trajeto de formação do aluno-professor, serão dispostas atividades referentes à tecnologia da informação e comunicação (TICs), procurando subsidiar o espaço-tempo de sala de aula com uma instrumentação tecnológica de base digital, reduzindo a distância que separa a escola, enquanto instituição formal, da realidade das novas tecnologias, ou seja, municiando o aluno-professor com conhecimentos técnicos do segmento da informática que facilitem o desenvolvimento de conhecimentos científicos de uma forma mais eficiente, menos dispendiosa e mais atraente.

Repisando o terreno ao longo do percurso, através de uma reflexão escrita, disposta na forma de uma monografia, almeja-se verificar “terrenos fofos”, que ainda necessitam ser mais bem sedimentados, não com intenção de produzir algo pronto e acabado, impassível de discussão e de modificações, pelo contrário, queremos um primeiro ensaio na busca de tentar fazer emergir o gosto pela escrita e pela pesquisa, bases inegociáveis quando se investe, responsabilmente, em educação continuada.

4. OUTROS ITENS DO PROJETO PEDAGÓGICO

4.1. Público Alvo

São candidatas ao curso, docentes da rede estadual e municipal de ensino que tenham concluído algum curso de graduação ou equivalente até a data da matrícula.

4.2. Freqüência

Na modalidade de educação a distância a freqüência não é obrigatória, conforme previsto na Lei 9394, Artigo 47, § 3º. A freqüência nesse caso tem outra conotação – ela é manifestada no empenho com que o aluno realiza todas as atividades

estabelecidas em cada fase do curso. Sendo assim, no curso ora proposto, será considerado freqüente o aluno que participar das atividades propostas a distância (Chats, Fóruns de discussão, elaboração de trabalhos, etc).

Nos momentos presenciais, será exigida a freqüência de 80%.

4.3. Avaliação da Aprendizagem

4.3.1. Princípios Orientadores

A avaliação do Ensino a Distância tem sido considerada de fundamental importância no processo de aprendizagem, pois, por meio deste processo, pode-se verificar o aprendizado do aluno e, a partir destes resultados, tomar as decisões necessárias para a melhoria do ensino através da web – Avaliação Formativa.

A avaliação é considerada uma das principais etapas no processo de ensino e aprendizagem, etapa que não pode ser desvinculada de todas as outras do processo. Além disso, pode-se dizer que a avaliação do aluno deve ser feita a todo o momento durante todo o desenrolar do processo. A avaliação é uma atividade-meio e não uma atividade-fim, com o objetivo de alcançar a aprendizagem do aluno, melhorando sempre o seu desempenho.

Assim sendo a avaliação será entendida como um processo permanente, continuado, participativo, abrangente e dinâmico.

A avaliação da aprendizagem refere-se ao desenvolvimento do aluno no curso, em cada disciplina, sob a ótica do formador, do tutor e do próprio aluno.

Cada unidade curricular do curso terá um guia didático orientando o aluno ao estudo como também explicando a avaliação realizada com seus critérios e instrumentos avaliativos.

O professor formador e os tutores elaboram um parecer descritivo sobre a aprendizagem do aluno na disciplina no meio do semestre. Este parecer será entregue aos alunos para que os mesmos possam desenvolver na direção da aprendizagem.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta ferramentas avaliativas permitindo relatórios quantitativos sobre os acessos dos alunos nas ferramentas, como também mapeiam as interações realizadas facilitando a visualização da participação dos mesmos.

A avaliação do desempenho será feita de maneira formal, pela análise de trabalhos apresentados e do desenvolvimento de projetos, participação nos fóruns de discussão e outras atividades previstas para serem realizadas através do ambiente virtual, bem como elaboração de trabalhos finais de cada período letivo. Existirão provas finais presenciais. O resultado final expresso em forma de conceitos.

A avaliação da aprendizagem obedecerá aos seguintes princípios orientadores:

- Concepção da avaliação da aprendizagem como processo sistemático, continuado e cumulativo que envolve situações de diversidade e de complexidade crescente;
- Concepção do processo de avaliação como incentivo ao aluno para a superação dos requisitos e padrões mínimos exigidos para a aprovação e como orientação para o desenvolvimento progressivo de suas potencialidades em busca de um desempenho de qualidade e excelência.

4.3.2. Normas e Procedimentos

A avaliação da aprendizagem, entendida como diagnóstico, acompanhamento, reorientação e reconhecimento de saberes, competências, habilidades e atitudes, obedecerá às normas e aos procedimentos básicos abaixo explicitados:

- consistirá em processo sistemático, continuado e cumulativo, dentro de cada componente curricular;
- abrangerá as diferentes atividades, ações e iniciativas didático-pedagógicas compreendidas em cada componente curricular, podendo envolver situações de auto-avaliação e heteroavaliação;
- pressuporá a proposição de critérios e padrões de referência para a avaliação de aprendizagem, sempre em conformidade com a natureza, as características e os objetivos do componente curricular a que se referem;
- implicará o registro sistemático dos resultados apurados em instrumentos individuais de acompanhamento e avaliação, ou instrumentos similares, concebidos de acordo com as especificidades e requisitos de componente curricular;
- envolverá, necessariamente, análise, comunicação e orientação periódica sobre a qualidade e adequação da aprendizagem e do desempenho evidenciados pelo aluno em cada atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas;
- incluirá a prescrição e/ou proposição de oportunidades suplementares de aprendizagem para o aluno que evidenciar desempenho considerado insuficiente em uma atividade, fase ou conjunto de ações e iniciativas didático-pedagógicas, possibilitando-lhe a superação das dificuldades identificadas, sem prejuízo para a continuidade do processo de aprendizagem no respectivo componente curricular;
- compreenderá uma avaliação conclusiva do desempenho de cada aluno no componente curricular que deverá resultar dos instrumentos individuais de

acompanhamento e avaliação referentes às atividades regulares ou suplementares propostas ao aluno;

- a avaliação conclusiva, ao final do componente curricular, será formalizada por conceito;
- a explicitação do resultado final da avaliação será feita mediante os conceitos:
- nível A, correspondente a desempenho excelente;
- nível B, correspondente a desempenho pleno;
- nível C, correspondente a desempenho suficiente;
- nível D, correspondente à reprovação.
- a reprovação por desempenho insuficiente implicará em atividades de recuperação nos semestres seguintes.
- O aluno que não lograr êxito na recuperação da disciplina até o final do último semestre do curso, não receberá diplomação.
- a revisão de resultados apurados é considerada procedimento inerente ao processo de avaliação e um direito incontestável do aluno;
- a revisão de resultados da avaliação conclusiva será requerida à Coordenação do Curso e será efetuada pelo professor responsável pelo componente curricular.

Aos professores formadores responsáveis pelo componente curricular compete:

- participar dos processos de definição de critérios, padrões de referência e requisitos mínimos de desempenho exigidos pelo componente curricular;
- elaborar o modelo de instrumento individual de acompanhamento e avaliação de alunos, destinado a orientar o processo de análise e registro sistemático do desempenho de cada aluno em cada atividade, ação ou iniciativa didático-pedagógica;
- executar a avaliação do desempenho nas atividades, iniciativas e ações regulares e suplementares do componente curricular e efetuar o registro sistemático dos resultados apurados nos instrumentos de acompanhamento e avaliação;

- comunicar ao aluno, periodicamente, os resultados da avaliação de seu desempenho e orientar ou prescrever atividades suplementares em caso de desempenho não satisfatório;
- efetuar a revisão de resultados apurados em avaliação de atividades regulares e suplementares, quando solicitada pelo aluno;
- efetuar a revisão de resultados finais apurados na avaliação conclusiva do componente curricular, quando requerida pelo aluno;
- preencher o Relatório de Aproveitamento correspondente ao componente curricular, registrando o conceito final, e encaminhar ao setor de registros escolares, em prazo previamente acordado.

Ao Coordenador do Curso compete:

- orientar os professores de cada componente curricular no cumprimento das atribuições e na execução dos procedimentos envolvidos no processo de avaliação da aprendizagem.

5. CORPO DOCENTE

5.1. Coordenador do Curso

| CURRÍCULUM VITAE | | | | | |
|---------------------|---|----------------------|---------------------|------|--|
| Dados Pessoais | | | | | |
| Nome: | Róger Luís Albernaz de Araujo | | | | |
| End.: | Rua Quize de Novembro, 302 / 802 | | | | |
| Cidade: | Pelotas | UF: | RS | CEP: | |
| Fone: | (53) 8411-0111 | Fax: | (53) 2123-1006 | | |
| E-mail: | rogerl@cefetrs.tche.br - roger.albernaz@hotmail.com (messenger) | | | | |
| CPF: | 443.384.810/72 | RG: | 3029736356 - SSP-RS | | |
| Regime de trabalho: | 40 h DE | Data de contratação: | 30/03/1999 | | |

| Titulação | |
|-----------|--|
| Formação | Descrição |
| Graduação | Tecnólogo em Processamento de Dados, Informática, Universidade Católica de Pelotas, RS, 1989. Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para as Disciplinas do Currículo da Educação Profissional do Nível Técnico, Educação, Centro Federal de educação Tecnológica de Pelotas, RS, 2001. |
| Mestrado | Mestrado em Educação - UFPEL, RS, 2002. |
| Doutorado | Doutorado em Educação - UFRGS, RS, (defesa em 2007) |

| Experiência Profissional de Ensino | |
|------------------------------------|---|
| Item | Descrição |
| 1 | Desde 1999 - Professor de Ensino de 1º E 2º Graus Do CEFET-RS. |
| 2 | Coordenador da Área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias (2000-2002). |
| 3 | Coordenador do Curso Técnico em Sistemas de Informação (2003-2004) |
| 4 | Professor do Curso de Formação Pedagógica para as Disciplinas do Ensino Técnico (2001 -2005). |
| 5 | Professor Responsável pela Área de Projeto de Sistemas de Informação e Banco de Dados do Curso Técnico em Sistemas de Informação. |
| 6 | Professor da Lógica de Programação no Curso Superior em Tecnologia de Sistemas de |

| | |
|---|---|
| | Telecomunicações e no Curso Superior em Tecnologia de Automação Industrial. |
| 7 | Professor de Informática Básica do Curso EMA – Ensino Médio para Adultos do CEFET-RS. |
| 8 | Professor de Ambientação em Sistemas Comerciais para o Curso PROEJA (jovens e adultos). |

| Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso | |
|--|--|
| Item | Descrição |
| 1 | Professor integrante do grupo de estudos do PROEJA – Programa de Ensino para Jovens e Adultos do CEFET-RS, para a criação do Curso Técnico na área de Informática para Jovens e Adultos a ser implementado em Fevereiro de 2007. |
| 2 | Professor integrante do grupo de estudos para a Criação do Curso de Tecnologia em Sistemas de Informação na Modalidade EAD – Educação à Distância do CEFET-RS para ser ministrado na UAB – Universidade Aberta do Brasil. |
| 3 | Professor conteudista da UAB no CEFET-RS |

| Publicações | |
|-------------|-----------|
| Item | Descrição |
| | |

5.2. Professores Conteudistas

| CURRÍCULUM VITAE | | | | | | |
|---------------------|---|---------------------|------------|------|-----------|--|
| Dados Pessoais | | | | | | |
| Nome: | Ana Paula de Araújo Cunha | | | | | |
| End.: | Rua Vila Real, 1140 – Recanto de Portugal | | | | | |
| Cidade: | Pelotas | UF: | RS | CEP: | 96083-370 | |
| Fone: | 3278-8749 /9911-2340 | Fax: | | | | |
| e-mail: | anapcunha@cefetrs.tche.br | | | | | |
| CPF: | 558.046.750-87 | RG: | 1036506804 | | | |
| Regime de trabalho: | 40h/DE | Data de contratação | 19/09/1994 | | | |

| Titulação | |
|-----------------|--|
| Formação | |
| Graduação | Licenciada em Letras – Habilitação Português/Inglês (UFPEL) |
| Aperfeiçoamento | Professional Development Training on Teaching Methodologies (International English Institute – Nashville-Tn-USA) |
| Especialização | |
| Mestrado | Mestre em Letras, área de Lingüística Aplicada ao Ensino (UFRGS) |
| Doutorado | Doutora em Letras, área de Lingüística Aplicada ao Ensino (UFRGS) |
| Pós Doutorado | |

| Experiência Profissional de Ensino | |
|------------------------------------|---|
| Item | Descrição |
| 1 | Professora de inglês dos níveis Básico, Intermediário, Avançado e Pós-Avançado da Escola de Idiomas Yázigí Internexus |
| 2 | Professora de inglês do Ensino Médio, Técnico e Tecnológico do CEFET-RS |
| 3 | Professora de inglês do Ensino Médio para Adultos e PROEJA |
| 4 | Professora de Processos Educacionais do Curso de Especialização em Educação Tecnológica do CEFET-RS |
| 5 | Professora de Pragmática e Pressupostos Teóricos para o Ensino da Leitura em LE do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias |
| | |

| Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso | |
|--|--|
| Item | Descrição |
| 1 | Coordenadora pedagógica da Escola de Idiomas Yázigí Internexus |
| 2 | Coordenadora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em linguagens verbais e Visuais e suas Tecnologias |

| Publicações | |
|-------------|---|
| Item | Descrição |
| 1 | CUNHA, Ana Paula de Araújo ; LIMA, Marília dos Santos . O Tratamento de Erros Oraís em Sala de Aula de Inglês como LE.. In: Marília dos Santos Lima.. (Org.). A Língua Estrangeira em Sala de Aula: Pesquisando o Processo e o Produto.. 1ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002, v. , p. 9-28.. |
| 2 | CUNHA, Ana Paula de Araújo . Uptake do Aprendiz como Resposta ao Feedback corretivo: A Negociação da Forma em Sala de Aula de LE. In: Marília dos Santos Lima & Patrícia Chittoni Ramos. (Org.). Terminologia e Ensino de Segunda Língua: Canadá e Brasil. 1ª ed. Porto Alegre: Núcleo de Estudos Canadenses da UFRGS e ABECAN, 2001, v. , p. 83-108. |
| 3 | CUNHA, Ana Paula de Araújo . A Organização do Reparo no Discurso de Sala de Aula de LE. In: IV SENALE - Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino, 2006, Pelotas. ANAIS do IV SENALE - Oralidade e Ensino: Questões e Perspectivas. Pelotas-RS, 2005. |
| 4 | CUNHA, Ana Paula de Araújo . A Negociação da Forma em Sala de Aula de Inglês como LE. In: III Fórum Internacional de Ensino de Línguas Estrangeiras - FILE III, 2005, Pelotas. Anais do FILE III, 2004. |
| 5 | CUNHA, Ana Paula de Araújo . A Negociação da Forma em Sala de Aula de LE. Cadernos Temáticos do Mec, Brasília, v. 4, p. 35-35, 2005 |

| CURRÍCULUM VITAE | | | | | |
|---------------------|---------------------------|---------------------|------------|------|-----------|
| Dados Pessoais | | | | | |
| Nome: | Clóris Maria Freire Dorow | | | | |
| End.: | Deodoro, 877 | | | | |
| Cidade: | Pelotas | UF: | RS | CEP: | 960200220 |
| Fone: | 32256821 ou 81154586 | Fax: | | | |
| e-mail: | clorisdorow@hotmail.com | | | | |
| CPF: | 92480594068 | RG: | 6024803543 | | |
| Regime de trabalho: | 40 horas | Data de contratação | 19/08/1993 | | |

| Titulação | |
|-----------|-----------------------------------|
| Formação | Letras |
| Graduação | Português e Literatura Brasileira |

| | |
|-----------------|-----------------------------------|
| Aperfeiçoamento | |
| Especialização | Literatura Brasileira |
| Mestrado | Linguística – Análise de Discurso |
| Doutorado | |
| Pós Doutorado | |

| Experiência Profissional de Ensino | |
|------------------------------------|---|
| Item | Descrição |
| 1 | Coordenadora do EMA |
| 2 | Coordenadora do Curso de Pós Graduação em PROEJA |
| 3 | Professora do Curso de Pós- Graduação em PROEJA na disciplina de Invenções e Intervenções Pedagógicas |
| 4 | Coordenadora da COLINC de 1997 a 2000. |
| 5 | |

| Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso | |
|--|--|
| Item | Descrição |
| | Coordenadora do Curso de Especialização em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias |
| | Professora do Curso de Especialização em Linguagens Verbais e Visuais e suas Tecnologias nas áreas de Semântica e Análise de Discurso. |

| Publicações | |
|-------------|---|
| Item | Descrição |
| 1 | DOROW, Clóris F. Ironia: Um Estudo sob Óticas Diferenciadas. IN PEREIRA & FUNCK. A Leitura e a Escrita como Práticas Discursivas. Pelotas: EDUCAT, 2001 |
| 2 | |

| CURRÍCULUM VITAE | | | | | |
|---------------------|--|---------------------|---------------|------|-----------|
| Dados Pessoais | | | | | |
| Nome: | CYNTHIA FARINA | | | | |
| End.: | Rua Gomes Carneiro, nº 2189 | | | | |
| Cidade: | Pelotas | UF: | RS | CEP: | 96010-610 |
| Fone: | 53-3278 2710 | Fax: | | | |
| e-mail: | cynthiafarina@bol.com.br cynthiafarina@cefetrs.tche.br | | | | |
| CPF: | 612390620-87 | RG: | 8033363014 | | |
| Regime de trabalho: | Dedicação exclusiva | Data de contratação | dezembro 1993 | | |

| Titulação | |
|-----------------|---|
| Formação | |
| Graduação | Licenciatura Plena em Educação Artística –Habilitação em Artes Plásticas, IAD-UFPel |
| Aperfeiçoamento | |
| Especialização | em Educação pela Faculdade de Educação da UFPel –Linha de pesquisa: Práticas Pedagógicas |
| Mestrado | em Educação pela Faculdade de Educação da UFPel – Linha de pesquisa: Estudos sobre Subjetividade |
| Doutorado | Em Ciencias de la Educación pela Universidad de Barcelona – UB, Departamento de Teoría e Historia de la Educación |
| Pós Doutorado | |

| Experiência Profissional de Ensino | |
|------------------------------------|--|
| Item | Descrição |
| 1 | Ensino de Primeiro Grau – Disciplina de Arte |
| 2 | Ensino Médio – Disciplina de Arte |
| 3 | Ensino Técnico – Curso de Design |
| 4 | Ensino de Pós-Graduação – Curso de Formação de Formadores do CEFET-RS |
| 5 | Ensino de Pós-Graduação – Curso de Especialização em Linguagens Verbais, Visuais e suas Tecnologias do CEFET-RS. Responsável pelas seguintes disciplinas: Discurso, imagem e subjetividade e Produção de imagem e sentido. |
| 6 | Ensino de Pós-Graduação – Curso de Especialização em Educação da Faculdade de Educação da UFPel –Professora convidada do Núcleo de Pesquisa em Educação e Contemporaneidade. |

| | |
|---|---|
| 7 | Ensino de Pós-Graduação – Curso de Mestrado “Maestría en Educación Corporal” – Universidad Nacional de La Plata -UNLP, Argentina. Profesora convidada da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación. Disciplina: Arte, cuerpo y subjetividad. |
|---|---|

| Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso | |
|--|---|
| Item | Descrição |
| 1 | Pesquisa: Coordenadora do Grupo de pesquisa em Educação e contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia –CNPq. Este GP é interinstitucional: CEFET-RS/FaE-UFPEL. Pesquisa em andamento: “Formação movente: saber e subjetivação na contemporaneidade”. Pesquisadora do GP Linguagens do CEFET-RS. |
| 2 | Eventos: Coordenadora do 1º Colóquio Internacional em Educação e contemporaneidade, realizado na Faculdade de Educação –UFPEL, em setembro de 2006. Temática: Estéticas da existência. Coordenadora do 2º Colóquio Internacional em Educação e contemporaneidade, que se realizará no CEFET-RS em setembro de 2007. Temática: Experimentações com arte e filosofia. Coordenadora e conferencista do 1º Ciclo de Falas sobre Pesquisa em Arte contemporânea, realizado no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo do IAD-UFPEL, no mês de maio de 2007. |
| 3 | Extensão: Curso de extensão Educação, arte, filosofia: Deleuze e o Abecedário. Desenvolvido em colaboração com a FaE-UFPEL entre os meses de março e novembro de 2006. O Curso será reeditado no mês de outubro de 2007. |

| Principais Publicações | |
|------------------------|--|
| Item | Descrição |
| 1 | Arte, Corpo e Subjetividade: Experiência Estética e Pedagogia. http://www.revista.art.br/site-numero-05/apresentacao.htm nº5, p. 01-14 |
| 2 | Arte, cuerpo y subjetividad. Experiencia estética y pedagogía. Revista Educación Física y Ciencia. La Plata, Editorial Universidad Nacional de La Plata, nº 8, p. 51-62 |
| 3 | Pedagogia das Afecções. Arte atual, corpo e sujeito. Revista Reflexão e Ação. Santa Cruz, Editora da UNISC, nº 14, p. 45-53 |
| 4 | Práticas estéticas e práticas pedagógicas. Corpo e contemporaneidade. Montenegro, Editora da FUNDARTE, nº 5, série 9, p. 38-44 |
| 5 | Formación estética: un régimen político de lo sensible. Revista Zettel. Arte de pensamiento. Buenos Aires, nº. 6, p. 07-22 |
| 6 | Tradução: <i>Entre as línguas. Linguagem e educação depois de Babel</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Autor do livro: Jorge Larrosa. |
| 7 | Farina, Cynthia, Habitar un régimen de lo sensible, Ensayo y Error <i>Revista de Educación y Ciencias Sociales</i> , nº 31, Caracas, 2006, p.11-28 |

| CURRÍCULUM VITAE | | | | | | | |
|---------------------|------------------------------------|------|------------------------|---------------------|--------------|--|--|
| Dados Pessoais | | | | | | | |
| Nome: | Luciane Albernaz de Araújo Freitas | | | | | | |
| End.: | Rua Mário Xavier de Oliveira no 69 | | | | | | |
| Cidade: | Pelotas | UF: | RS | CEP: | 96020490 | | |
| Fone: | 053 32233994 | Fax: | | | | | |
| e-mail: | luciane@cefetrs.tche.br | | | | | | |
| CPF: | 572.107.560-00 | RG: | 903.861.853.5 SSP - RS | | | | |
| Regime de trabalho: | 40h DE | | | Data de contratação | Janeiro/2003 | | |

| Titulação | |
|-----------------|--|
| Formação | - |
| Graduação | Pedagoga - Magistério das Matérias Pedagógicas do 2o Grau, Magistério em Classes de Excepcionais - Deficiente Mental – Universidade Católica de Pelotas – 1992 Pedagoga - Habilitação em Supervisão Escolar – Universidade Católica de Pelotas – 2002 |
| Aperfeiçoamento | - |
| Especialização | Especialista em Metodologia do Ensino - Pós-Graduação em Educação – Universidade Federal de Pelotas - 1994 |
| Mestrado | Mestre em Desenvolvimento Social - Pós-Graduação em Desenvolvimento Social – Universidade Católica de Pelotas - 2001 |
| Doutorado | - |
| Pós Doutorado | - |

| Experiência Profissional de Ensino | |
|------------------------------------|---|
| Item | Descrição |
| 1 | Professora do Programa Especial de Formação Pedagógica – 2000-2002. |
| 2 | Professora das disciplinas: Didática e Metodologia I e II, Iniciação à Didática, Didática I e II, Prática de Ensino, Introdução à Educação do Excepcional - Deficiente Mental e Psicologia da Adolescência – 1996-2003. |

| | |
|---|--|
| 3 | Elaboração do Projeto do Programa Nacional de Incentivo a Formação Continuada de Professores do Ensino Médio (PRO-IFEM) - 2003 |
| 4 | Supervisão Pedagógica do Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental - 2004 |
| 5 | Elaboração do Projeto do Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental - 2004 |

| Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso | |
|--|---|
| Item | Descrição |
| 1 | Supervisora Pedagógica – COPAE – 2003- 2007 |
| 2 | Coordenadora do Programa Especial de Formação Pedagógica – 2000-2002. |
| 3 | Assessora Pedagógica – Diretoria de Ensino - 2007 |

| Publicações | |
|-------------|--|
| Item | Descrição |
| 1 | FREITAS, A.A.L. O Professor na Perspectiva Gramsciana. In: FERRARO, ALCEU (org). Trabalho Educação e Lazer: construindo políticas públicas. Pelotas: EDUCAT, 2001. |
| 2 | FREITAS, A.A.L. O Processo de Aprendizagem numa Escola Inclusiva. Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, 2003 |
| 3 | FREITAS, A.A.L. Cenários Futuros, a Importância da Educação e o Papel do Professor, Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas, 2003 |

| CURRÍCULUM VITAE | | | | | |
|---------------------|-----------------------------|---------------------|-----------------|------|----------|
| Dados Pessoais | | | | | |
| Nome: | Regina Zauk Leivas | | | | |
| End.: | Jaime Soares de Oliveira 93 | | | | |
| Cidade: | Pelotas | UF: | RS | CEP: | 96085500 |
| Fone: | 32282393 ou 81161690 | Fax: | | | |
| e-mail: | rezauk@cefetrs.tche.br | | | | |
| CPF: | 30146810082 | RG: | 9024291571 | | |
| Regime de trabalho: | 40 DE | Data de contratação | janeiro de 1995 | | |

| Titulação | |
|-----------------|------------------------------|
| Formação | |
| Graduação | Licenciatura em História |
| Aperfeiçoamento | |
| Especialização | Ciências Sociais e Políticas |
| Mestrado | Mestrado em Educação |
| Doutorado | |
| Pós Doutorado | |

| Experiência Profissional de Ensino | |
|------------------------------------|---|
| Item | Descrição |
| 1 | Professora da UCPEL e UFPEL no período de 1990 - 1994 |
| 2 | Professora de Ensino Médio no CEFETRS desde 1995 |
| 3 | Professora de História da Técnica e da Tecnologia no curso de Educação Profissional (Lato Senso) no CEFETRS |
| 4 | Professora de História no Curso Médio para trabalhadores do CEFETRS de 2000 a 2003 |
| 5 | |

| Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso | |
|--|---|
| Item | Descrição |
| | Colaboração na implantação do curso de Especialização em Educação Profissional no CEFETRS e no ensino da disciplina de História da Técnica e da Tecnologia com orientação de monografia de conclusão de curso |
| | Pesquisa aprovada na área de mídia/educação (em andamento) e participação no GT de educação e comunicação da ANPED |

| Publicações | |
|-------------|--|
| Item | Descrição |
| 1 | Capítulo de livro: O Uso de Filmes na Construção de Escolas de Vida e no espaço do "Entre-Saberes" |
| 2 | Artigo "O Cinema como Imagem Feiticeira: capturas no universo do Imaginário" in Ecos Revista V.8 N.1. Jan.-Jun./2004 |

| CURRÍCULUM VITAE | | | | | |
|---------------------|---|---------------------|------------|------|----------|
| Dados Pessoais | | | | | |
| Nome: | Roselaine Machado Albernaz | | | | |
| End.: | Pça 20 de setembro, 904, bloco E, apto: 102 | | | | |
| Cidade: | Pelotas | UF: | RS | CEP: | 96015360 |
| Fone: | (53)30262411 ou (53)84072306 | Fax: | | | |
| e-mail: | albernaz@cefetr.rs.tche.br | | | | |
| CPF: | 301615760-87 | RG: | 4010612945 | | |
| Regime de trabalho: | 40h DE | Data de contratação | 01/07/1994 | | |

| Titulação | |
|-----------------|---|
| Formação | Segundo grau regular - I.E.Assis Brasil |
| Graduação | Licenciatura em matemática |
| Aperfeiçoamento | Ensino à distância em Tendências em Educação Matemática - UNESP |
| Especialização | Especialização em Educação: Metodologias do Ensino - UCPEL |
| Mestrado | Mestrado em Educação Ambiental - FURG |
| Doutorado | |
| Pós Doutorado | |

| Experiência Profissional de Ensino | |
|------------------------------------|---|
| Item | Descrição |
| 1 | Professora de Matemática do Ensino Fundamental e Médio do estado e município. |
| 2 | Professora de Matemática no Ensino Médio e Técnico do CEFET/RS |
| 3 | Professora de Matemática no EMA (EJA) e PROEJA , CEFET/RS |

| | |
|---|--|
| 4 | Professora da disciplina Educação Ambiental no ensino formal – Especialização-CEFET/RS |
| 5 | Professora da disciplina Invenções e Intervenções Pedagógicas – Especialização em PROEJA |

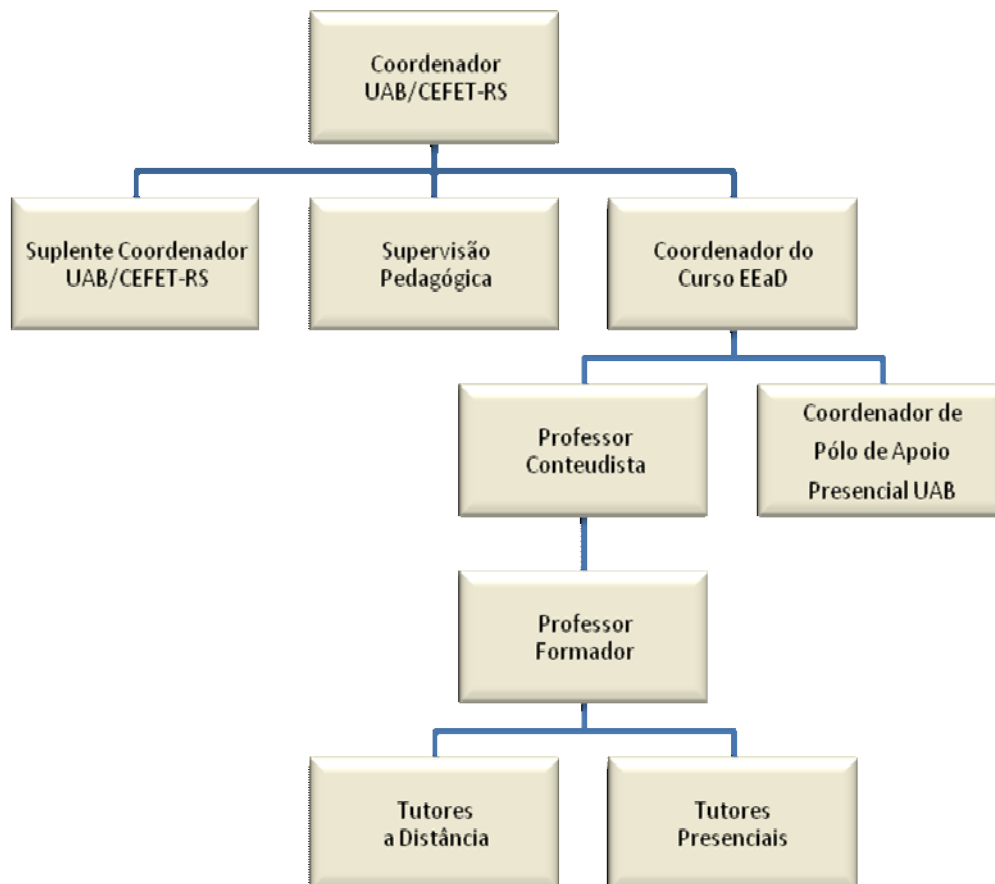
| Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso | |
|--|---|
| Item | Descrição |
| | Participei como professora de dois cursos de especialização em educação (um em Educação Ambiental e o outro em PROEJA), coordenei o curso de especialização em PROEJA |
| | Participei como aluna de dois cursos de formação continuada à distância. |

| Publicações | |
|-------------|---|
| Item | Descrição |
| 1 | Metamorfoseando-se em pesquisador – ANPED SUL - 2004 |
| 2 | Projeto de Ensino: Uma forma de desenvolver a Educação Ambiental, numa concepção solidária. Congresso de EA – Itajaí - 2003 |

6. ASPECTOS OPERACIONAIS

6.1. Gestão do Curso

6.1.1. Organograma



6.1.2. Atribuições

Coordenador UAB/CEFET-RS

- Representar junto ao MEC a IFES de origem e aos municípios e estados, em relação ao conjunto de ações desenvolvidas no âmbito do Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Coordenar a atribuição e comunicação com os partícipes do Sistema da Universidade Aberta do Brasil, descadamente com o MEC;
- Coordenar a implantação dos Projetos no âmbito da IFES representada, bem como sua vinculação com os pólos de EAD;
- Participar do Fórum de Coordenadores da UAB a ser instituído pelo MEC, como espaço oficial de discussão e troca de idéias e informações sobre o Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Criar mecanismos de articulação com os Pólos de EAD, em especial, junto ao Coordenador do Pólo de apoio presencial;
- Coordenar na IFES equipes para avaliação in loco dos Pólos de apoio presencial;
- Encaminhar ao MEC os relatórios de avaliação in loco dos Pólos vinculados e, responsabilizar-se pelas informações prestadas;
- Colobarar no processo de avaliação a ser criado pelo MEC;
- Criar as condições que facilitem o funcionamento harmônico do Sistema da Universidade Aberta do Brasil, em articulação com o MEC e os Pólos, descando-se os casos de Pólos em que houver mais de uma IFES ofertante;
- Realizar reuniões internas periódicas para avaliação da gestão do Sistema da Universidade Aberta do Brasil no âmbito da IFES e dos Pólos vinculados;
- Relatar ao MEC, periodicamente, fatos ocorridos e relevantes para o adequado funcionamento do Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Articular junto aos demais docentes da IFES, Coordenadores do Pólo de Apoio Presencial e equipe de Tutores todas as ações necessárias a implantação dos Projetos e Programas do Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Enviar para o MEC cronograma aprovado pela Instituição com as ações de implantação dos Cursos e respectivas ofertas;
- Cadastrar os Bolsistas alocados no Sistema da Universidade Aberta do Brasil junto a IFES e encaminhá-los ao MEC;
- Coordenar a elaboração de Projetos de Pesquisa para os Bolsistas Pesquisadores que não estejam vinculados a Cursos de Licenciatura e aprová-lo na IFES;

- Coordenar e elaborar o Projeto Estratégico de implantação do Sistema da Universidade Aberta do Brasil na IFES;
- Responder na IFES em instâncias que venham a requerer ou solicitar esclarecimentos sobre Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Garantir o cumprimento das Diretrizes que asseguram a política e filosofia do programa;
- Estabelecer a articulação entre o CEFET-RS e os Cursos do Sistema da Universidade Aberta do Brasil;
- Firmar parcerias e outras formas de cooperação juntos aos Pólos;
- Participar do planejamento da implantação e avaliação dos processos de EAD;
- Zelar pelo patrimônio e pelos bens de consumo adquiridos;
- Proporcionar reuniões de coordenação dos cursos com os demais coordenadores e supervisão pedagógica;
- Acompanhar, liberar e gerenciar execução dos recursos financeiros;
- Manter contato permanente com as prefeituras dos pólos;
- Promover reuniões entre tutores presenciais e representações discentes;
- Gerenciar as atividades desenvolvidas no Sistema da Universidade Aberta do Brasil no CEFET-RS promovendo a interação entre os Coordenadores de Curso, como forma de acompanhar o desenvolvimento das atividades;

Suplente de Coordenação UAB

- Colaborar com o Coordenador UAB para a execução de suas atribuições, podendo substituí-lo em sua ausência;
- Cooperar na seleção das equipes de professores conteudistas;
- Coordenar a elaboração do material didático do curso;
- Aprovar a elaboração dos guias didáticos de cada unidade curricular;
- Definir e normatizar os padrões para os objetos de aprendizagem utilizados no curso;
- Supervisionar as atividades desenvolvidas pelos bolsistas programadores;

- Organizar com os Coordenadores as capacitações necessárias para Professores Conteudistas e Bolsistas Programadores;
- Proporcionar reuniões de estudo com professores conteudistas e bolsistas programadores;
- Participar de reuniões com os demais coordenadores e coordenação geral;
- Gerenciar o Ambiente Virtual de Aprendizagem com os materiais didáticos e objetos de aprendizagem de cada módulo para a utilização no curso.

Coordenação do EEaD

São atribuições do Coordenador do EEaD:

- Coordenar, orientar, acompanhar a execução do curso a distância;
- Orientar professores formadores quanto à elaboração das questões dos fóruns de discussão e condução das tarefas solicitadas;
- Acompanhar as atividades de participação no curso dos tutores a distância e presenciais;
- Orientar professores formadores nos processos de avaliação da aprendizagem dos alunos;
- Organizar capacitações para professores formadores, tutores presenciais e a distância;
- Proporcionar reuniões de estudo com professores formadores e tutores presenciais e a distância;
- Analisar os Fóruns e Chats, para aferir a qualidade do trabalho que está sendo desenvolvido;
- Visitar os Pólos para verificar o trabalho desenvolvido;
- Apoiar os processos de avaliação da aprendizagem;
- Apoiar as atividades didático-pedagógicas;
- Participar de reuniões com os demais coordenadores e coordenação geral.

Supervisão Pedagógica

- Desenvolver os instrumentos definidos para avaliar o processo de ensino-aprendizagem a distância;
- Acompanhar todos os atores envolvidos no curso quanto a qualidade nas fases de planejamento, execução e avaliação;
- Assessorar e orientar os professores conteudistas quanto à elaboração dos planos das disciplinas e a confecção do guia didático de cada unidade curricular;
- Organizar com as coordenações e participar de capacitações para professores conteudistas, formadores e tutores presencialmente ou a distância;
- Visitar pólos para acompanhar o trabalho que está sendo desenvolvido;
- Promover a contínua avaliação do funcionamento do Curso;
- Coordenar momentos formais de avaliação por meio de conselhos de classe;
- Participar de reuniões com os demais coordenadores e coordenação geral;
- Apoiar as atividades didático-pedagógicas;
- Orientar professores formadores nos processos de avaliação da aprendizagem dos alunos;
- Orientar professores conteudistas na elaboração dos instrumentos de avaliação da aprendizagem dos alunos;

Professores Conteudistas

- Participar dos cursos de capacitação promovidos.
- Elaborar Plano e Guia Didático da disciplina;
- Elaborar material impresso e on-line;
- Planejar atividades para fóruns, chats etc.;
- Planejar e elaborar trabalhos de avaliação a distância e presencial;
- Propor leituras e atividades auxiliares de estudo para tutores e alunos;
- Participar das reuniões promovidas;

- Formular orientações para os professores formadores, tutores presenciais e a distância no desenvolvimento da unidade curricular;
- Postar o material didático e os objetos de aprendizagem para utilização no curso, no Ambiente Virtual de Aprendizagem conforme a unidade curricular correspondente.
- Acompanhar, orientar e revisar a produção do material didático junto aos bolsistas programadores em acordo as normativas;

Professores Formadores

- Participar dos cursos de capacitação promovidos;
- Participar do desenvolvimento de todas as atividades de sua unidade curricular planejadas pelo professor conteudista;
- Participar das reuniões promovidas;
- Acompanhar e registrar a evolução do aprendizado do aluno interagindo constantemente com a tutoria a distância e presencial;
- Conduzir e acompanhar todas as atividades realizadas na sua unidade curricular bem como executar as atividades práticas presenciais nos pólos de apoio presencial;
- Conduzir os mecanismos de comunicação síncrona e assíncrona do curso;
- Avaliar o processo de aprendizagem.

Tutoria a Distância

- Participar da capacitação específica para o desempenho de sua função;
- Participar de reuniões de estudo com professores conteudistas e formadores das unidades curriculares;
- Responder prontamente as solicitações e dúvidas dos alunos através dos meios de comunicação disponíveis;
- Explorar os materiais disponíveis no ambiente de aprendizagem de sua área de conhecimento afim de melhor conduzir as dúvidas dos alunos;
- Organizar no ambiente as dúvidas mais freqüentemente solicitadas (FAQs);

-
- Motivar o aluno no desenvolvimento das atividades propostas;
 - Esclarecer dúvidas dos alunos e encaminhar aos respectivos professores formadores as que não conseguir resolver;
 - Incentivar a participação ativa do aluno;
 - Auxiliar o professor formador na correção de tarefas interagindo constantemente com os tutores presenciais e professores formadores;
 - Indicar fontes de informação;
 - Estimular o aluno na construção coletiva de conhecimentos;
 - Incentivar o aluno a registrar suas reflexões e impressões sobre os temas abordados no curso;
 - Elaborar relatórios freqüentes de entrega de trabalhos e acesso às ferramentas do ambiente de aprendizagem;
 - Estabelecer ligação entre professores formadores e alunos;
 - Realizar tarefas cotidianas de suporte ao ambiente de EAD, como distribuir senhas, tirar dúvidas de acesso;
 - Acompanhar a evolução das atividades.

Tutoria Presencial

- Participar da capacitação específica para o desempenho de sua função;
- Ser o responsável local para incentivar, facilitar e orientar o aluno em suas atividades de aprendizagem;
- Ajudar o Coordenador de Pólo a realizar os encontros presenciais;
- Promover atividades de convivência;
- Motivar o aluno no desenvolvimento das atividades propostas;
- Esclarecer dúvidas dos alunos e oferecer meios e direcionamentos para resolvê-las;
- Incentivar a participação ativa do aluno;
- Auxiliar o professor formador na execução de tarefas;

-
- Indicar fontes de informação;
 - Estimular o aluno na construção coletiva de conhecimentos;
 - Incentivar o aluno a registrar suas reflexões e impressões sobre os temas abordados no curso;
 - Estabelecer ligação entre Professores Formadores, Tutor a Distância e alunos;
 - Enviar relatórios das atividades desenvolvidas e Parecer do rendimento dos alunos;
 - Acompanhar a evolução das atividades interagindo constantemente com os tutores a distância e professores formadores;
 - Participar de reuniões com o Coordenador de Pólo e representações discentes;
 - Acompanhar a manutenção da infra-estrutura necessária para o funcionamento do curso no pólo presencial;
 - Conduzir e aplicar as avaliações presenciais necessárias, elaboradas pelos Professores Conteudistas e encaminhadas pelos Professores Formadores;
 - Manter atualizado os dados dos alunos;
 - Preparar e disponibilizar nos laboratórios presenciais as ferramentas e softwares para uso em cada unidade curricular do curso.

Bolsistas Programadores

- Participar dos cursos de capacitação promovidos pela Coordenadoria do Curso;
- Auxiliar o professor conteudista na elaboração do material impresso e on-line;
- Formatar todo o material didático elaborado conforme as normativas.
- Organizar no Ambiente Virtual de Aprendizagem os materiais didáticos e objetos de aprendizagem;
- Elaborar páginas Web e materiais de apoio de instrucional para divulgação do curso;

- Apoiar o Coordenador de Curso e professores conteudistas em suas atividades;
- Apoiar professores na inclusão e manutenção de conteúdos no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Coordenador de Pólo de Apoio Presencial UAB

- Potencializar o alcance do curso para diversas regiões;
- Operacionalizar os encontros presenciais do curso e atividades de extensão, conforme planejamento e orientações;
- Complementar a aprendizagem a distância com atividades de orientação presencial;
- Disponibilizar laboratório de informática com acesso à Internet;
- Apoiar as atividades didático-pedagógicas;
- Promover a interação entre tutores e alunos;
- Disponibilizar acesso a biblioteca;
- Incentivar o desenvolvimento sociocultural;
- Resolver problemas de ordem administrativa nas relações entre alunos, professores e tutores;
- Enviar relatórios de frequência dos alunos nas atividades presenciais;
- Disponibilizar espaço físico para aplicação das avaliações presenciais.

6.3. Cronograma de Execução (1º ano)

| Meses | 2007 | | | | | | 2008 | | | | | | | | | | | |
|---|-------|--------|----------|---------|----------|----------|---------|-----------|-------|-------|-------|-------|-------|--------|----------|---------|----------|----------|
| | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro | Janeiro | Fevereiro | Março | Abril | Maior | Junho | Julho | Agosto | Setembro | Outubro | Novembro | Dezembro |
| Aprovação Interna no CEFET/RS | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Seleção e contratação de professores conteudistas | | | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | |
| Aquisição de material permanente | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | |
| Visita aos pólos pela coordenação | | | | | ■ | ■ | | | ■ | ■ | | | | | | | | |
| Capacitação inicial de Professores Conteudistas | | | | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | |
| Elaboração de material didático | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | | |
| Capacitação de Professores Formadores e Tutores a distância | | | | | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | | |
| Aquisição da bibliografia dos pólos | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | | |
| Seleção de secretarias, tutores presenciais e a distância | | | | ■ | | | | | ■ | ■ | ■ | | | | | | | |
| Capacitação inicial de Tutores Presenciais | | | | | | | | | | ■ | ■ | ■ | | | | | | |
| Divulgação e inscrições para o processo seletivo | | | | ■ | ■ | | | | | | | | | | | | | |
| Seleção para ingresso no Curso | | | | | | ■ | ■ | ■ | | | | | | | | | | |
| Impressão do material impresso e envio para os pólos | | | | | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | | | | | | |
| Desenvolvimento do Curso - Alunos, professores, coordenação, tutores a distância e presencial | | | | | | | | | | | | | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ | ■ |

A implantação do Curso de Especialização em Educação Continuada, na modalidade a distância, requer seleção e contratação de professores conteudistas e formadores, tutores presenciais e a distância, bolsistas e estagiários. Esses profissionais receberão cursos de capacitação para utilização de ambiente virtual, bem como sobre formas de gestão da EAD.

Quase a totalidade dos professores que irão atuar no Curso TSIaD já domina e utiliza os recursos do ambiente virtual a ser utilizado. Sendo assim, a capacitação será focada também nas técnicas de elaboração de material didático, práticas pedagógicas inovadoras, dinâmicas dos encontros presenciais, mecanismos de estímulo à interação entre os alunos e professores e outros temas envolvendo profissionais de diversas áreas. Cada professor conteudista será responsável por elaborar um guia didático de sua disciplina, material impresso e material para ser disponibilizado on-line.

6.4. Ambiente Virtual de Aprendizagem

O Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é uma ferramenta para autoria e gestão de cursos a distância. É um software livre, gratuito, que já possui um excelente grau de amadurecimento e está traduzido para o português. Funciona em qualquer sistema operacional que dê suporte à linguagem PHP. É usada em muitos projetos educacionais, incluindo grandes universidades públicas e particulares e projetos corporativos.

O Moodle possui funcionalidades equiparadas a qualquer ferramenta comercial de gestão de cursos a distância, e em alguns casos, até mais funcionalidades. Além disso, o Moodle tem uma ferramenta de autoria própria já embutida, ou seja, é possível montar conteúdos educacionais, avaliações, tarefas e outros materiais por meio de uma interface simples e amigável. É, ainda, compatível com o padrão SCORM adotado para educação a distância. Permite igualmente uma comunicação assíncrona, através da utilização do e-mail e dos fóruns de discussão e comunicação síncrona, através de chats.

Baseado em uma filosofia construtivista, o desenvolvimento do Moodle é sustentado na premissa de que as pessoas constroem conhecimento mais ativamente quando interagem com o ambiente. O aluno passa de uma atitude passiva de receptor de conhecimento para uma atitude ativa na construção conjunta do saber. O professor tem um papel essencial como produtor de conteúdos, monitor e moderador das atividades de forma a conduzir os alunos para as metas de aprendizagem definidas

Objetivo

Tem como objetivo principal possibilitar aos diversos perfis de usuários (aluno, professor, tutor, etc) acesso aos cursos presentes no ambiente, pertinentes a cada Entidade, garantindo um acesso prático, rápido e seguro de acordo com as prioridades de acesso de cada perfil.

Estrutura

Por intermédio do Moodle, diversas Entidades podem, simultaneamente, criar e conduzir cursos ou eventos educacionais a distância pela Internet.

Cada Entidade possui um Administrador responsável, o qual pode criar e definir cursos. Cada curso possui professores criadores, que podem alterar a estrutura do

curso, postar atividades e avaliar os alunos. Também existe a figura do tutor que possui permissão para realizar alterações no curso e postar atividades.

Para tornar flexível a estrutura do e-ProInfo e otimizar a utilização dos Módulos de ensino-aprendizado desenvolvidos, um mesmo Módulo pode fazer parte de um ou vários cursos de uma mesma Entidade.

Como Participar

Para que o usuário possa participar do Moodle, o administrador responsável deverá inscrevê-lo. Ao ser inscrito pelo administrador, o participante recebe um login e uma senha para que possa realizar o primeiro acesso. Após realizar o acesso, os participantes do Moodle preenchem um formulário de inscrição informando alguns dados.

Após receber seu nome de Usuário e Senha, ao entrar no Ambiente, a pessoa já estará, automaticamente, matriculada nos Cursos definidos pelo administrador.

Endereço do Ambiente

<http://www.cefetrs.tche.br/moodle>

http: protocolo de transferência de hipertextos (Hyper Text Transfer Protocol)

www: World Wide Web: define o tipo de Site como multimídia;

cefetrs.tche.br/moodle: nome de domínio onde se localiza o Ambiente. (Endereço Eletrônico do Ambiente)

Configuração mínima utilização do ambiente

Computador com acesso a internet com conexão discada de 56 kbps ou banda larga;

Navegador de internet (Browser):

Internet Explorer 5.5 ou superior;

Netscape 7.0 ou superior;

Mozilla Firefox 10.4 ou superior;

O Cachê (atualização de páginas) deverá estar configurado para uma nova versão a cada visita. Caso contrário, usuário terá acesso a uma versão desatualizada das páginas, pois o ambiente trabalha com conteúdos dinâmicos;

Bloqueador de Pop-ups (ou Antipop-up) desativado. Caso contrário, às janelas não estarão visíveis;

Site Seguro configurado com o endereço do ambiente. Caso contrário, alguns recursos terão acessos incorretos;

Script deve ser habilitado em seu navegador. Por padrão a opção está habilitada, porém, a configuração pode ser alterada na opção do seu browser;

A resolução de vídeo de 1024 x 768 pixels. O Ambiente suporta resoluções a partir de 800 x 600 pixels, porém é melhor visualizado na resolução de 1024 x 768 pixels.

Recursos Principais

O ambiente de Aprendizagem a Distância Moodle é composto por ferramentas síncronas e assíncronas tais como:

| Ferramentas | Função |
|---------------------|---|
| Chat | Atividade síncrona, em que os participantes de um curso se encontram simultaneamente on-line para discutir determinado assunto. |
| Notícias | Apresentar para os usuários as últimas notícias do curso. |
| Lições | Consiste um determinado número de páginas onde cada uma termina com uma pergunta e um número de respostas possíveis. |
| Agenda | Disponibilizar para os usuários a ferramenta Agenda que contém a programação de eventos |
| Fórum | Área de debates sobre um determinado tema. Constitui uma ferramenta essencial de comunicação assíncrona. |
| Avaliação | Os usuários que participaram da capacitação do e-PronInfo realizada pelos técnicos do MEC, poderão preencher o questionário para a avaliação da capacitação que foi realizada. Observação: Esta opção está disponível somente no ambiente de Homologação, para as entidades utilizadas na capacitação. |
| Glossário | Permite criar e manter uma lista de definições semelhante a um dicionário. |
| Trocar Perfil | Disponibilizar para o usuário a relação de cursos e os perfis a que ele está vinculado. |
| Wikis | Coleções de páginas interligadas, em que cada uma delas pode ser visitada e editada por qualquer pessoa. |
| Calendário | Apresenta a agenda da disciplina, por exemplo, mini-testes, sessões de chat, entre outras |
| Atividades Recentes | Apresenta as últimas atividades realizadas desde o último acesso do participante. Incluem novos alunos, novas mensagens nos fóruns, etc. A inclusão de atividades recentes ocorre de forma automática. |
| Mini-teste | Permite desenhar questionários com perguntas de escolha múltipla, V ou F, respostas breves, etc. |
| Logs | Mostra o log de acesso de todos os participantes. Quando participou, que ferramenta utilizou, quando tempo ficou no ambiente etc |

6.5. Processos de Comunicação do Curso

6.5.1. Mecanismos de Interação

Os processos de comunicação e interação entre professores x tutores x alunos serão amplamente utilizados no curso, visando uma maior aproximação entre todos os envolvidos no processo. Na educação a distância o aluno tende a sentir-se isolado dos demais e os mecanismos de interações assíncronos e síncronos minimizam esta distância, sendo um fator motivacional importantíssimo para a maior participação de todos no processo de ensino/aprendizagem.

Entre estes mecanismos podemos destacar os seguintes:

Salas de Bate-Papo (Chats)

Permitem uma conversa, através de pequenas mensagens de textos, em tempo-real entre os participantes do curso. A utilização desta ferramenta está voltada ao sentido de disponibilizar um espaço de contato mais direto entre os participantes. Um dos problemas das salas de bate-papo ocorre quando é grande a quantidade de participantes por sala, o que será minimizado com o oferecimento de diversas sessões, em diferentes turnos do dia, sempre com o mesmo tema, ocorrendo uma divisão natural do número de participantes.

A dispersão de temas a serem trabalhados em uma sala de bate-papo dependerá muito do mediador da sala, mas ela precisa ser vista como algo natural, pois este é um dos momentos onde as manifestações ocorrem com o conhecimento de que em outros espaços, em outros microcomputadores, existem outras pessoas, no mesmo momento, estabelecendo a comunicação. Tal característica contribui para diminuir o efeito de solidão que um curso na modalidade à distância possa vir provocar, além de permitir a criação de vínculos afetivos entre os participantes.

As salas de bate-papo serão disponibilizadas para que os alunos possam interagir de forma síncrona. Este espaço também será trabalhado para que se possa retirar dúvidas de pequeno porte, sem muita profundidade, ou para encaminhar outros tipos de apoio ao aluno.

Fóruns de Discussão

Os fóruns de discussão serão ferramentas que gerarão a possibilidade de uma interação entre os participantes do curso, focados por temas. Temos, assim, um dos mecanismos que pode ser utilizado para acompanhar o processo de construção do conhecimento do aluno, na medida em que ele fizer suas manifestações alicerçadas nas leituras e materiais disponibilizados, como também no conhecimento já trazido pelas suas próprias experiências. Outro fator de análise da construção do aluno estará ligado à forma como ocorrem as manifestações entre ele e seus colegas, pois mensagens postadas que contribuam e gerem uma discussão construtiva indica certo nível de domínio sobre o tema em foco.

Nos fóruns de discussão são propícios para que sejam postadas mensagens com uma reflexão mais elaborada, uma vez que o tempo maior para realizar uma pesquisa ou leitura de textos indicados pode levar a essa maior profundidade.

Serão criados fóruns de discussão, com participação obrigatória, para que os alunos, tutores e professores possam interagir de uma forma mais ativa sobre o tema em desenvolvimento. Além das questões que surgirão naturalmente neste processo, também serão definidas questões chaves para serem lançadas no fórum, como forma de despertar a curiosidade e a participação de todos os participantes envolvidos.

Portfólio (Material do Aluno)

Na ferramenta de portfólio os participantes poderão armazenar textos, arquivos e endereços eletrônicos da Internet, utilizados ou desenvolvidos durante o curso. O portfólio se assemelha a um disco rígido pessoal do participante, com a possibilidade de deixá-lo acessível apenas para si próprio ou compartilhar com os demais participantes. Quando compartilhadas podem ser comentadas pelos demais, possibilitando mais um espaço de interação.

Assim como o diário de bordo, o portfólio é uma boa ferramenta para acompanhar a caminhada de construção do aluno.

6.5.2. Interação Discente

Os alunos do curso poderão utilizar os mecanismos de interação oferecidos pelo ambiente virtual de aprendizagem para a sua organização discente, tais como os fóruns e salas de bate-papo, para as discussões entre representantes de turma e centro acadêmico dos alunos do curso.

6.6. Avaliação Institucional

6.6.1. Avaliação Interna

A avaliação interna em cada Instituição de Ensino Superior (IES) conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) é um entre os processos previstos no novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela lei 10.861/04.

O Projeto de Avaliação Interna proposto pela CPA – CEFET-RS contempla as especificidades institucionais desde as etapas de coleta e sistematização de informações até as de análises e propostas de políticas para suprir os pontos fracos que sejam identificados, considerando que, enquanto instituição pública, este CEFET-RS deve ser exemplar, buscando a excelência nas atividades de ensino (e pesquisa e extensão) e na gestão dos recursos públicos investidos. A relevância da avaliação fica estabelecida como qualificadora dos processos de ensino superior e da importância

destes para o projeto da nação. O desafio da CPA de conduzir a avaliação interna do ensino superior aumenta na medida da relevância do objetivo e com o fato do CEFET-RS possuir apenas uma limitada experiência anterior de auto-avaliação.

Ao mencionado compromisso essencial com a qualidade, soma-se o compromisso com a inclusão democrática e a formação republicana da cidadania. Assumindo tais compromissos, a avaliação interna adquire caráter construtivo e formativo, buscando contribuir para que o CEFET-RS atinja patamares mais qualitativos.

Objetivos Gerais:

- Contribuir para o aprimoramento e aperfeiçoamento da qualidade institucional do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas;
- Impulsionar mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação do conhecimento;
- Contribuir na formação dos cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão;
- Evidenciar o compromisso com a educação superior mais democrática e menos excludente.

Objetivos Específicos:

- Identificar as potencialidades e as insuficiências dos Cursos de Tecnologia e da instituição, propondo melhorias para solucionar os problemas detectados;
- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão do CEFET-RS e as políticas institucionais realizadas;
- Privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar nos membros da comunidade acadêmica autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios.

Metodologia

Considerando os pressupostos que embasam a avaliação institucional e os objetivos propostos no presente Projeto, serão realizados seminários, estudos, reuniões e debates para sensibilizar a comunidade do CEFET-RS da importância da Autoavaliação Institucional. A CPA proporá instrumentos, submetidos à análise da comunidade acadêmica, dentre os quais questionários, entrevistas, pesquisa de opinião, previamente testados, que serão aplicados aos alunos, professores, coordenadores de curso e funcionários da instituição e, ainda, a representantes da comunidade.

Na seqüência, os dados serão tabulados e serão construídos gráficos, para auxiliar a análise por parte dos pesquisadores e a emissão de relatórios parciais e finais. Faz-se necessário destacar que para nós, CEFET's recém transformados no ano de 2004 em Instituições de Ensino Superior, este é o início de um processo avaliativo a ser construído conjuntamente com a comunidade interna e externa.

6.6.2. Avaliação do Curso

Visando o aprimoramento e garantia da qualidade permanente do ensino, o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet participará no processo de avaliação institucional através de pesquisas, preenchimento de formulários e tabulações entre todos os atores do processo, abrangendo os seguintes aspectos:

- Auto-avaliação;
- As turmas;
- Coordenações do Curso;
- Os Materiais Didáticos e o Ambiente de Aprendizagem;
- Os professores Formadores e Sistema de Tutoria;
- Administrativo: Secretaria Acadêmica;
- Infra-estrutura: Biblioteca, Laboratórios e instalações físicas.

7. INFRA-ESTRUTURA

7.1. Recursos da Sede

7.1.1. Recursos para Capacitação e Produção de Material Didático

O CEFET Pelotas conta com recursos tecnológicos para capacitação de professores, laboratórios e equipamentos disponíveis para preparação de materiais didáticos.

A seguinte estrutura será utilizada por docentes e coordenadores do Curso, que serão responsáveis pela elaboração do material didático, bem como equipe da Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD), que será responsável pela capacitação de profissionais:

| Quantidade | Descrição |
|------------|---|
| 1 | SERVIDOR, processador Celeron com Clock de 2,4Ghz, Memória RAM 1 GB, disco rígido de 140 GB, kit multimídia com gravador de CD-RW, placa e caixas de som, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP, marca Leader Tech C20 |
| 2 | ESTAÇÃO DE TRABALHO, processador Celeron com Clock de 2,4Ghz, Memória RAM 256 MB, disco rígido de 80 GB, kit multimídia com leitor de CD-ROM 50X, placa de som e caixas, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP, marca Leader Tech C20 |
| 1 | SCANNER, de mesa, resolução óptica de 1200 ppp, comunicação USB, cores de 48 bits, área de captura mínima A4, marca HP Scanjet 2400 |
| 2 | CAMERA DIGITAL, Resolução de 5 Mega Pixels, zoom óptico de 3X e digital de 10X, LCD de 1.5", capacidade de gravação de vídeo MPEG, processador de imagem real. Memory Stik de 64 MB, microfone embutido, marca Sony P93. |
| 1 | FILMADORA DIGITAL, Sistema para gravação no escuro, função de câmera fotográfica digital, sistema estabilizador de imagem, zoom óptico 10X e digital de 120X, microfone, bateria, adaptador de corrente para carregar bateria, marca Sony. |
| 20 | MICROCOMPUTADOR DE LABORATÓRIO, processador Celeron com Clock de 2,26Ghz, Memória RAM 128 MB, disco rígido de 40 GB, leitor de CD-ROM 50X, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP. |
| 2 | HUB, velocidade 10/100 Mb/s com 16 portas |
| 2 | Televisor 33" |
| 2 | CONVERSOR de padrão VGA para SVHS ou RCA |

7.1.2. Servidores e Serviços de Rede

O CEFET Pelotas dispõe, ainda, dos seguintes recursos de servidores de serviços de rede:

| Quantidade | Descrição |
|------------|---|
| 1 | SERVIDOR Moodle SERVIDOR HTTP SERVIDOR FTP Processador Pentium Xeon DuoCore com Clock de 2.0 Ghz, Memória RAM 8GB, 2 discos SAS de 146GB, monitor de 17", teclado padrão, mouse de 3 botões, Mandriva 2007 |
| 1 | Roteadpr Cyclades Modelo PR2000 |
| 1 | Switch 3COM velocidade 10/100 Mb/s com 12 portas RJ-45 |
| 2 | Switch Encore velocidade 10/100 Mb/s com 24 portas RJ-45 |
| 2 | Modems ADSL velocidade 1,5 Mb/s utilizado para downloads |
| 1 | LP Link velocidade 256 Kb/s utilizado para uploads |

7.2. Infra-estrutura dos pólos

7.2.1. Laboratório Específico do Curso

Para os pólos serão necessários os seguintes laboratórios específicos do curso:

| Laboratório (nº e/ou nome) | Área (m ²) | m ² por estação | m ² por aluno |
|--|------------------------|----------------------------|--------------------------|
| LAB 01 | 75 | 1,5 | 1,5 |
| Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados) | | | |
| Softwares: Windows XP Professional, MS Office 2003 ou superior ou Open Office BR, Antivir | | | |

| Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros) | |
|---|---|
| Qtd | Especificações |
| 25 | Computador Intel Pentium IV ou D Clock mínimo de 2.8 GHz - HD 80Gb SATA - 512MB RAM - DVD-RW 8x - Placa de rede FastEthernet 10/100Mbps - Monitor 17" com tela plana - Placa de Vídeo Off-Board com mínimo 128MB de RAM, Mouse óptico, Placa de Som com fones de ouvido e microfone, Webcam |
| 1 | Projeter Multimídia de alta resolução de no mínimo 2000 lumens com controle remoto e recurso de zoom |

| Estrutura de Rede Elétrica e Lógica | |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| Qtd | Especificações |
| 30 | Pontos lógicos com tomada RJ-45 |
| 2 | Switch de 24 Portas |
| 30 | Tomadas Elétricas de 3 pinos |
| 25 | No-breaks bi-volt 700KVA mínimo |
| 1 | Aterramento |

| Mobiliário (mesas, armários, cadeiras) | |
|--|--|
| Qtd | Especificações |
| 25 | Mesa para computador para Atividades dos Módulos |
| 10 | Armário de apoio com rodas e com no mínimo 4 gavetas para material didático-pedagógico |
| 1 | Armário com 6 portas e 18 prateleiras com chave |
| 50 | Cadeiras giratórias com regulagem de altura e espaldar médio |

7.2.2. Equipamentos de Suporte do Pólo

| Laboratório | Área (m2) | m ² por estação | m ² por aluno |
|--|-----------|----------------------------|--------------------------|
| Suporte | 30 | - | - |
| Descrição (Materiais, Ferramentas, Softwares Instalados, e/ou outros dados) | | | |
| Softwares: Windows XP Professional, MS Office 2003 ou superior ou Open Office BR, Antivir | | | |

| Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros) | |
|---|--|
| Qtd | Especificações |
| 2 | Computador Intel Pentium IV ou D Clock mínimo 2.8GHz – HD 80Gb SATA – 512Mb RAM DDR 533 – DVD-RW 8x -Monitor 17" Tela Plana |
| 1 | Impressora HP Laserjet 1300 |
| 1 | Scanner Resolução Ótica mínima de 1200x1200 |
| 1 | Linha ADSL Banda Larga 1.5Mbps/512Kbps (Downstream/Upstream) |
| 1 | Modem ADSL, IEEE 802.3 10Base-T, Ethernet, portas WAN e LAN, 1.5Mbps/512Kbps (Downstream/Upstream), suporte a SNMP, TFTP, Telnet, Seguranças PAP, CHAP, NAT e protocolos L2TP, PPTP. |

| Estrutura de Rede Elétrica e Lógica | |
|-------------------------------------|---------------------------------|
| Qtd | Especificações |
| 1 | Pontos lógicos com tomada RJ-45 |
| 1 | Switch de 16 Portas |
| 2 | Tomadas Elétricas de 3 pinos |
| 2 | No-breaks de 700KVA mínimo |
| 1 | Nobreak 5000 KVA |
| 1 | Aterramento |

| Mobiliário (mesas, armários, cadeiras) | |
|--|---|
| Qtd | Especificações |
| 2 | Mesas de Escritório para Atividades de tutoria |
| 2 | Armário de apoio com rodas e com no mínimo 4 gavetas para material de uso dos professores |
| 2 | Armário com 6 portas e 18 prateleiras com chave |
| 3 | Cadeiras giratórias com regulagem de altura e espaldar médio |
| 2 | Mesa para computador |
| 1 | Mesa para Reuniões |
| 1 | Escaninho com prateleiras |

7.2.3. Bibliografia Básica (Primeiro Ano do Curso)

- ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary G. Ensino médio: múltiplas vozes. Brasília: UNESCO/MEC, 2003.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 1993.
- ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ASSMANN, Hugo. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. 2º ed. Piracicaba: Unimep, 1998.
- BALLESTER, Margarita et ali. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani e ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha (orgs.) Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: UNIMEP, 1994.
- BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- CANAU, V. M. (org.) Reinventar a escola. Petrópolis, Vozes, 2000. ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. 5 ed., São Paulo, Cortez, 2000.
- CANAU, Vera Maria. Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CANAU, Vera Maria. Rumo uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1996.
- CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.
- CHALMERS, Alan. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1997.
- CHASSOT, Attico Inácio. Catalizando Transformações na Educação. Ijuí: Editora Unijuí, 1995.
- CHASSOT, Attico. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna, 1995.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1994.
- COLEÇÃO REBELDES & MALDITOS. Volume 5. Escritos de Antonin Artaud. Tradução, seleção e notas de Cláudio Willen. Porto Alegre, L&PM Editores Ltda., 1983.
- CORAZZA, Sandra Mara. Para uma filosofia do INFERNO na Educação – Nietzsche, Deleuze e outros malditos afins. Belo Horizonte. Editora Autêntica, 2002.
- CURRIE, K. Meio Ambiente: interdisciplinaridade na prática. Campinas: Papirus, 1998.

-
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *Legislação Educacional Brasileira*. Rio de Janeiro: DP e a Editora, 2002, 2. ed.
- CUNHA, Maria Isabel da e FERNANDES, Cleoni Maria. *Formação continuada de professores universitários: uma experiência na perspectiva da produção do conhecimento*. *Educação Brasileira*. 16 (32), p.189-213, 1º sem. 1994.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O professor universitário na transmissão de programas*. Araraquara, SP: JM Editora, 1998.
- CUNHA, Maria Isabel da. *O bom professor e sua prática*. Campinas: Papyrus, 1996.
- DELEUZE, Gilles. *Nietzsche e a Filosofia*. Tradução Edmundo Fernandes Dias e Ruth Joffily Dias. Rio de Janeiro. Editora Rio, 1976.
- DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix. *Mil Platôs – Capitalismo e Esquizofrenia Volume 1*. Tradução Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro, Editora 34 Ltda., 1995.
- DELEUZE, Gilles, 1925-1995. *Diálogos / Gilles Deleuze, Claire Parinet*. Tradução de Eloísa Araujo Ribeiro. São Paulo, Editora Escuta, 1998.
- DELEUZE, Gilles. *Crítica e Clínica*. Tradução Peter Pál Pelbert. São Paulo, Editora 34 Ltda, 1997.
- DELEUZE, Gilles. *Lógica do Sentido*. Tradução Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo, Editora Perspectiva, 2000.
- DELEUZE, Gilles. *Nietzsche*. Tradução Alberto Campos. Portugal, Editora Lisboa, 1994.
- DELEUZE, Gilles. *Proust e os Signos*. Tradução de Antonio Carlos Piquet e Roberto Machado. São Paulo. Editora Forense Universitária, 2003.
- DELORS, J. e outros. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO. 1999.
- DEMO, Pedro. *Saber pensar*. São Paulo: Cortez, 2000.
- DILIGENTI, Marcos Pereira. *Avaliação Participativa no ensino superior e profissionalizante*. Porto Alegre: Mediação, 2003
- DIMENSTEIN, Gilberto. *O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil*. São Paulo: Ática, 1995.
- DENGUIA, Mariano. F. *Educar em tempos incertos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
- FERREIRA, Lucinete. *Retratos da Avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para superação*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

-
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade – A vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guillon Albuquerque. Edições Graal Ltda. 1999.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Tradução de Raquel Ramallete. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2000.
- FRANÇA, Júnia Lessa, et al. Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas. 6 ed. Belo Horizonte, MG. Ed. UFMG, 2003.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- GADOTTI, Moacir. Concepção Dialética de Educação: um estudo introdutório. São Paulo: Cortez / autores associados, 1986.
- GENTILI, Pablo (Org.). Globalização Excludente. Desigualdades, exclusão e democracia na nova ordem mundial. Petrópolis: RJ: Vozes, 1999.
- GIOVANI, Luciana. Do professor informante ao professor parceiro: reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. Cadernos CEDES. São Paulo, n. 44, p. 46-58, abril 1998.
- GRAMSCI, Antônio. Concepção Dialética da História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.
- GUERRA, Andrea; Freitas, Jairo; Reis, José Claudio; Braga, Marco. Galileu e o nascimento da ciência moderna. São Paulo: Atual, 1997.
- GUERRA, Andrea; Freitas, Jairo; Reis, José Claudio; Braga, Marco. Einstein e o universo relativístico. São Paulo: Atual, 2000.
- HADJI, Charles. Avaliação Desmistificada. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.
- HERNÁNDEZ, Fernando. A Organização do Currículo por Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. Pontos e contrapontos do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora. Uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.
- JANSSEN, Felipe et alii. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

- JOHANN, Jorge Renato (coord). Introdução ao Método Científico. 2 ed. Canoas, RS. Ed. da Ulbra, 1999.
- KAFKA, Franz. O Processo. Tradução Torrieri Guimarães. São Paulo, Editora Martin Claret, 2001.
- KUHN, Thomas. A estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo: Perspectiva S. A, 2001.
- LÉVY, Pierre. As Tecnologias da Inteligência: O futuro do pensamento na Era da Informática. São Paulo: Editora 34, 1997.
- LÉVY, Pierre. O que é o Virtual? Tradução de Paulo Neves. São Paulo, Editora 34 Ltda, 1996.
- LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993.
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1996.
- LUFTI, Mansur. Cotidiano e Educação em Química. Ijuí: Editora Unijuí, 1988.
- MASI, Domenico di. O ócio criativo. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- MEC – Lei Federal 9394/96
- ___ Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional
 - ___ Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
 - ___ Parecer CNE/CEB nº 15/98
 - ___ Resolução CNE/CNB nº 03/98
 - ___ Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
 - ___ Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio+
- MELLO, Guiomar Namó. Formação Continuada de Professores. Disponível em www.Redeesinar.com.br/guiomar
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MORETTO, Vasco Pedro. Prova – um momento privilegiado de estudo – não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DPDA, 2002.
- MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.
- MOROSINI, Marília Costa. Docência Universitária e os desafios da realidade Nacional. In: MOROSINI, Marília Costa (org.). Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000.

- MOROSINI, Marília Costa... et al. Enciclopédia da Pedagogia Universitária. Porto Alegre: FAPERGS/RIES, 2003.
- NIETZSCHE, Friedrich. Humano, demasiado Humano – Um livro para espíritos livres. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo, Editora Schwarcz – Companhia das Letras, 2003.
- NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1992.
- NÓVOA, ANTÔNIO. (org.). Profissão professor. Porto, Portugal: Porto Editores, 1995. (Coleção Ciências da Educação)
- ONFRAY, Michel. A escultura de Sí – A moral Estética. Tradução de Mauro Pinheiro. Rio de Janeiro, 1995.
- ORLANDI, E. P. Discurso e leitura. 5 ed., São Paulo, Cortez, 2000.
- PELBART, Peter Pál. Vida Capita I- Ensaio de biopolítica. São Paulo, Editora Iluminuras, 2003.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. Comunicação escolar: uma metodologia de ensino. São Paulo: Salesiana, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1993.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PORTO, Tânia Maria. (org.). Saberes e linguagens de educação e comunicação. Pelotas/RS: Ed. Universitária, UFPEL, 2001.
- RAMOS, Marise Nogueira. A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação? São Paulo: Cortez, 2001.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. Poderes Instáveis em Educação. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre, Editora Artmed, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as Ciências. Porto, Portugal: Edições Afrontamento, 1998.
- SANTOS, Boaventura de Souza. (org.). A Globalização e as ciências sociais. São Paulo: Cortez, 2002.

- SANTOS, Boaventura de Souza. Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática. São Paulo: Cortez, 2000. v.1. A crítica da razão indolente: contra o despedício da experiência.
- SÉRIE MONOGRAFIAS DANTE PAZZANESE – Suplemento I – 2001. Diretrizes para Elaboração de Monografias. Rio de Janeiro, Ed. Revinter, 2001.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. O Currículo como Fetiche. A prática e a política do texto curricular. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2003.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. Teoria Cultural e Educação – um vocabulário crítico. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. (Estudos Culturais, 4)
- SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2001b.
- SILVA, Tomaz Tadeu. Territórios Contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes, 2001a.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Inst. Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES. Normas para Apresentação de Documentos Científicos. Ed. UFPR.
- VASCONCELLOS, Celso. Avaliação: concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1995.
- VASCONCELOS, Celso dos Santos. Planejamento: Projeto de Ensino – Aprendizagem e Projeto Político. Pedagógico Libertad, 2000. (Cadernos Pedagógicos do Libertad vol. 1)
- VANIN, José Atílio. Alquimistas e Químicos: o passado, o presente e o futuro. São Paulo: Moderna, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática, o Ensino e suas Relações. Paprus, 1997.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas, SP: Papirus, 1998. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).
- VYGOTSKI, L. S. Pensamentos e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- WORTMANN, Maria Lúcia e VEIGA - NETO, Alfredo. Estudos Culturais da Ciência e da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- ZIBAS, Dagmar M. L. Zibas et. al. (org.). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2002.

7.3. Infra-Estrutura de Acessibilidade às Pessoas Portadoras de Necessidades Especiais

7.3.1. Recursos de Acessibilidade na Sede do Curso

O CEFET-RS está adequando suas instalações para acesso dos alunos com deficiência física ou mobilidade reduzida e, neste momento, já está em funcionamento o elevador, que dá acesso aos três pisos e assim, a maior parte das salas e laboratórios da instituição incluindo a biblioteca.

Também foram construídos sanitários próprios, com portas amplas e com barras adequadas. Os poucos desníveis existentes dentro do CEFET-RS possuem barras nas paredes. As vagas para os automóveis de deficientes físicos estão determinadas em local de fácil acesso, no estacionamento interno do CEFET-RS.

Atendendo o que determina a Lei Federal Nº 10.098/2000 e a Portaria MEC Nº 1.679/1999, citamos os seguintes itens:

- Rampas com corrimãos e elevador que permitam o acesso do estudante com deficiência física aos espaços de uso coletivo da instituição;
- Rampas com corrimãos e elevador que permitam o acesso do estudante com deficiência física as salas de aula/laboratórios da instituição;
- Reservas de vagas em estacionamento interno para pessoas portadoras de necessidades especiais;
- Banheiros adaptados com portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- Lavabos e bebedouros instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;
- Telefones públicos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

7.3.2. Recursos de Acessibilidade nos Pólos Presenciais

Cabe aos Pólos Presenciais garantir, em seus projetos do Sistema UAB, todas as adequações necessárias para atentar à legislação vigente quanto a acessibilidade às pessoas com necessidades especiais. Para isto, cada pólo, firmará termo de compromisso com a SEED/MEC, comprometendo-se a cumprir todas as exigências legais de acessibilidade.

7.3.3. Recursos de Acessibilidade nos Materiais Didáticos

A expressão “acessibilidade”, presente em diversas áreas de atividade, tem também na informática um importante significado.

Representa para o nosso usuário não só o direito de acessar a rede de informações, mas também o direito de eliminação de barreiras arquitetônicas, de disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Não é fácil, a princípio, avaliar a importância dessa temática associada à concepção de páginas para a web. Mas os dados W3C (Consórcio para a WEB) e WAI (Iniciativa para a Acessibilidade na Rede) apontam situações e características diversas que o usuário pode apresentar:

1. Incapacidade de ver, ouvir ou deslocar-se, ou grande dificuldade - quando não a impossibilidade - de interpretar certos tipos de informação.
2. Dificuldade visual para ler ou compreender textos.
3. Incapacidade para usar o teclado ou o mouse, ou não dispor deles.
4. Insuficiência de quadros, apresentando apenas texto ou dimensões reduzidas, ou uma ligação muito lenta à Internet.
5. Dificuldade para falar ou compreender, fluentemente, a língua em que o documento foi escrito.
6. Ocupação dos olhos, ouvidos ou mãos, por exemplo, ao volante a caminho do emprego, ou no trabalho em ambiente barulhento.
7. Desatualização, pelo uso de navegador com versão muito antiga, ou navegador completamente diferente dos habituais, ou por voz ou sistema operacional menos difundido.

Essas diferentes situações e características precisam ser levadas em conta pelos criadores de conteúdo durante a concepção de uma página.

Para ser realmente potencializador da acessibilidade, cada projeto de página deve proporcionar respostas simultâneas a vários grupos de incapacidade ou deficiência e, por extensão, ao universo de usuários da web.

Os autores de páginas em HTML obtêm um maior domínio sobre as páginas criadas, por exemplo, com a utilização e divisão de folhas de estilo para controle de tipos de letra, e eliminação do elemento FONT.

Princípios para a acessibilidade na WEB

A acessibilidade à web é parte integrante do projeto brasileiro de inclusão digital para as pessoas portadoras de necessidades especiais.

No início do processo de adaptação dos sítios existentes a esse novo conceito, foram estabelecidos princípios gerais que, embora sem a garantia de total acessibilidade, favorecem seu conhecimento e experimentação por parte dos responsáveis. São os seguintes:

Quanto à apresentação da informação

Associação de um texto a cada elemento não textual, como imagens, representações gráficas de texto, regiões de mapa de imagem, animações, botões gráficos etc.

Quanto à navegação

Garantia de que as ligações textuais ou com um equivalente textual sejam palavras ou expressões compreensíveis e que os elementos da página possam ser ativados pelo teclado.

Quanto à implantação

Utilização dos requisitos de acessibilidade de conteúdo da WEB do W3C/WAI, disponíveis em português (www.acessobrasil.org.br) ou inglês (www.cast.org/bobby).

Quanto à página principal

Exposição do símbolo de acessibilidade na web. Entre as várias versões existentes, recomendamos a versão brasileira em `logotipos.html`, sendo necessário que se associe a essa imagem a ligação a uma página com o seguinte texto:

Esse símbolo de acessibilidade não garante que o sítio tenha 100% de acessibilidade, mas que os responsáveis por ele tenham desenvolvido esforços no sentido de torná-lo acessível a todos.

Nela também deverão constar informações gerais sobre a acessibilidade do sítio e o endereço eletrônico do responsável por sua criação.

Exemplos de Recursos de Acessibilidade para Web oferecidos no cabeçalho da página:

| | | | |
|----------------------------|---|--|--|
| Recursos de acessibilidade | ▶ | vai para o início > Alt + i vai para conteúdo > Alt + c vai para o fim > Alt + m | Aumenta letra - ALT A Diminui letra - ALT D Letra normal - ALT N |
| | | | <input type="text" value="100%"/> |

Fonte: <http://www.acessobrasil.org.br/index.php?action=itemedit&itemid=122>

Para garantir acessibilidade e para compensar a eventual impossibilidade de recepção do som, todo material audiovisual deve ser acompanhado de pequenas legendas explicativas. Cada material visual (vídeos, fotos, animações, esquemas) deve ter versão explicativa em texto, para impressão em braile ou outro tipo de decodificação.

O CEFET/RS terá estes parâmetros como base ao elaborar os objetos de aprendizagem que serão disponibilizados aos alunos no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

9. ORÇAMENTO ESTIMADO

9.1. Proposta de Orçamento para o Primeiro Ano

Proposta para 5 turmas, com 50 alunos em cada turma, total de 250 alunos. Primeiro ano de funcionamento do curso e semestre anterior para preparação do material didático.

| Itens Orçados | Quantidade | Meses/Pólos | Valor Unitário | Valor Total |
|---|------------|-------------|----------------|-------------------|
| Professores Conteudistas | 11 | 12 | 1.200,00 | 158.400,00 |
| Professores Formadores | 5 | 12 | 900,00 | 54.000,00 |
| Tutores a distância | 10 | 12 | 600,00 | 72.000,00 |
| Tutores presenciais | 10 | 12 | 500,00 | 60.000,00 |
| Supervisão Pedagógica | 1 | 12 | 1.200,00 | 14.400,00 |
| Bolsistas Programadores (20hs semanais) | 3 | 12 | 400,00 | 14.400,00 |
| Coordenação de Curso | 1 | 12 | 1.200,00 | 14.400,00 |
| Visitas de Avaliação in loco | 10 | 1 | 1.200,00 | 12.000,00 |
| Ajuda de Custo Viagens até Pólos | 20 | 4 | 200,00 | 16.000,00 |
| Capacitação de tutores presenciais | 10 | 4 | 500,00 | 20.000,00 |
| Capacitação de tutores a distancia | 10 | 4 | 600,00 | 24.000,00 |
| Viagens dos tutores presenciais para capacitação | 20 | 4 | 300,00 | 3.000,00 |
| Diárias para tutores presenciais participarem capacitação | 60 | 1 | 200,00 | 12.000,00 |
| Viagens Extras | 50 | 1 | 150,00 | 7.500,00 |
| Diárias Extras | 50 | 1 | 150,00 | 7.500,00 |
| Material de Consumo (papel, toner, etc) | 1 | 1 | 3.000,00 | 3.000,00 |
| Correio/transporte | 1 | 1 | 4.000,00 | 4.000,00 |
| Material Impresso | 600 | 250 | 0,05 | 7.500,00 |
| Reserva Técnica | 1 | 1 | 5.900,00 | 5.900,00 |
| TOTAL GERAL | | | | 510.000,00 |
| Média por aluno - Com 250 alunos | | | | 2.040,00 |

9.2. Cronograma de Desembolso

9.2.1. Primeiro Desembolso em Outubro de 2007

| | Quant. | Meses/Pólos | Valor Unitário | Valor Total |
|---|--------|-------------|----------------|------------------|
| Professores Conteudistas | 11 | 4 | 1.200,00 | 52.800,00 |
| Bolsistas Programadores (20hs semanais) | 3 | 6 | 400,00 | 7.200,00 |
| Viagens até Pólos | 5 | 1 | 1.200,00 | 6.000,00 |
| Ajuda de Custo Viagens até Pólos | 1 | 1 | 2.000,00 | 2.000,00 |
| Viagens Extras | 1 | 1 | 3.000,00 | 3.000,00 |
| Ajuda de Custos Extras | 1 | 1 | 1.000,00 | 1.000,00 |
| Material de Consumo (papel, toner, etc) | 1 | 1 | 3.000,00 | 3.000,00 |
| Correio/transporte | 1 | 1 | 4.000,00 | 4.000,00 |
| Material Impresso | 300 | 250 | 0,05 | 3.750,00 |
| Reserva Técnica | 1 | 1 | 2.550,00 | 2.550,00 |
| TOTAL (Primeiro Desembolso) | | | | 85.300,00 |

10. CONTRAPARTIDA

10.1. Recursos da Sede

Recursos para Capacitação e Produção de Material Didático

O CEFET Pelotas conta com recursos tecnológicos para capacitação de professores, laboratórios e equipamentos disponíveis para preparação de materiais didáticos.

A seguinte estrutura será utilizada por docentes e coordenadores do Curso, que serão responsáveis pela elaboração do material didático.

| Qt | Descrição |
|----|---|
| 1 | SERVIDOR, processador Celeron com Clock de 2,4Ghz, Memória RAM 1 GB, disco rígido de 140 GB, kit multimídia com gravador de CD-RW, placa e caixas de som, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP, marca Leader Tech C20 |
| 2 | ESTAÇÃO DE TRABALHO, processador Celeron com Clock de 2,4Ghz, Memória RAM 256 MB, disco rígido de 80 GB, kit multimídia com leitor de CD-ROM 50X, placa de som e caixas, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP, marca Leader Tech C20 |
| 1 | SCANNER, de mesa, resolução óptica de 1200 ppp, comunicação USB, cores de 48 bits, área de captura mínima A4, marca HP Scanjet 2400 |
| 2 | CAMERA DIGITAL, Resolução de 5 Mega Pixels, zoom óptico de 3X e digital de 10X, LCD de 1.5", capacidade de gravação de vídeo MPEG, processador de imagem real. Memory Stik de 64 MB, microfone embutido, marca Sony P93. |
| 1 | FILMADORA DIGITAL, Sistema para gravação no escuro, função de câmera fotográfica digital, sistema estabilizador de imagem, zoom óptico 10X e digital de 120X, microfone, bateria, adaptador de corrente para carregar bateria, marca Sony. |
| 20 | MICROCOMPUTADOR DE LABORATÓRIO, processador Celeron com Clock de 2,26Ghz, Memória RAM 128 MB, disco rígido de 40 GB, leitor de CD-ROM 50X, monitor de 15", teclado padrão, mouse de 3 botões, Windows XP. |
| 2 | HUB, velocidade 10/100 Mb/s com 16 portas |
| 2 | Televisor 33" |
| 2 | CONVERSOR de padrão VGA para SVHS ou RCA |

Servidores e Serviços de Rede

O CEFET Pelotas dispõe dos seguintes recursos de servidores de serviços de rede:

| Quant | Descrição |
|-------|---|
| 1 | SERVIDOR Moodle SERVIDOR HTTP SERVIDOR FTP Processador Pentium Xeon DuoCore com Clock de 2.0 Ghz, Memória RAM 8GB, 2 discos SAS de 146GB, monitor de 17", teclado padrão, mouse de 3 botões, Mandriva 2007 |
| 1 | Roteador Cyclades Modelo PR2000 |
| 1 | Switch 3COM velocidade 10/100 Mb/s com 12 portas RJ-45 |
| 2 | Switch Encore velocidade 10/100 Mb/s com 24 portas RJ-45 |
| 2 | Modems ADSL velocidade 1,5 Mb/s utilizado para downloads |
| 1 | LP Link velocidade 256 Kb/s utilizado para uploads |